



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

JADENILSE SILVA DE LEMOS

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE:
QUALIFICANDO A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

MACEIÓ-AL
2022

JADENILSE SILVA DE LEMOS

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE:
QUALIFICANDO A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Maria Moreira Canuto Mendonça.

Co-orientadora: Profa. Dra. Rosana Quintella Brandão Vilela.

Linha de pesquisa: Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde (CPEAS).

MACEIÓ-AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L557a Lemos, Jadenilse Silva de.

Avaliação de desempenho docente pelo discente: qualificando a autoavaliação institucional / Jadenilse Silva de Lemos. – 2022.

99 f. : il. color.

Orientadora: Angela Maria Moreira Canuto Mendonça.

Coorientadora: Rosana Quintella Brandão Vilela.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 72-76.

Apêndices: f. 78-93.

Anexo: f. 95-99.

1. Avaliação de desempenho docente. 2. Avaliação discente. 3. Autoavaliação institucional. 4. Faculdade de Medicina – UFAL. I. Título.

CDU: 371.136

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que eu pudesse chegar até aqui guiando todos os meus passos e por não me deixar desistir mesmo nos momentos mais difíceis e desencorajadores.

Aos meus pais, José Cajueiro e Dolores Maria, que, desde pequena, me educaram e sempre me incentivaram a estudar; ao meu irmão Jadeilson Lemos por todo companheirismo.

Ao meu esposo, Jarman Aderico, pelo incentivo e apoio que sempre me deu durante essa caminhada; aos meus filhos, Beatriz e Nicolás, pela paciência e compreensão diante das minhas ausências. Meus amores, obrigada por toda torcida e carinho!

Às minhas orientadoras, professora Angela Maria Moreira Canuto Mendonça e professora Rosana Quintella Brandão Vilela, por me proporcionarem conhecimentos mais amplos e por estarem sempre disponíveis. Nossos momentos de orientação eram sempre ricos e descontraídos.

A todos os docentes do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, pelos ensinamentos e partilha, e à nossa querida turma, que iniciou em um ano muito difícil para todos mas que, apesar das dificuldades, conseguimos construir uma união e cumplicidade, ajudando sempre um ao outro.

À família FAMED que sempre me incentivou e contribuiu para essa conquista, e aqui destaco o meu agradecimento especial a Thais de Sá que mesmo não estando no mesmo programa de mestrado compartilhamos as angústias e dificuldades, e agora a alegria de concluir.

Aos professores, técnicos e discentes que se dispuseram a participar dessa pesquisa. Muito obrigada pela confiança e pelas valiosas contribuições.

Gratidão a todos!

*“Não há saber mais ou saber menos:
há saberes diferentes”.*

Paulo Freire.

RESUMO GERAL

O presente estudo objetivou investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente (ADD) no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada de caráter descritivo, explicativo e de abordagem qualitativa, a qual foi utilizada como estratégia metodológica o método da pesquisa-ação. As etapas de pesquisa se constituíram em cinco momentos: momento I – Lugar da teoria; momento II – Fase exploratória sobre o tema da pesquisa; momento III – Fase de sensibilização; momento IV – Fase de exposição e exploração do problema em grupo; momento V – Fase de planejamento de ações. O momento II contou com a participação de 63 professores; para os momentos IV e V participaram 12 professores, 2 técnicos e 4 discentes componentes do grupo gestor da faculdade. Os dados obtidos identificaram cinco pontos essenciais: presença da avaliação docente pelo discente (ADD) no âmbito da instituição pesquisada, atuação das comissões de avaliação, percepção dos participantes sobre ADD, benefícios e desafios da ADD, ações e responsabilidades para o desenvolvimento da ADD. Os resultados apontaram a falta de compreensão do significado da avaliação por parte dos docentes, o que pode refletir na resistência destes em ser avaliados. A participação do discente no processo de avaliação do docente é bastante incipiente. A existência de limitação na atuação das comissões internas de autoavaliação. No entanto, foi reconhecida a importância desse instrumento avaliativo. Esse estudo possibilitou a produção do artigo científico intitulado: “Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional” e o desenvolvimento de dois produtos educacionais: o PAINEL sobre avaliação de desempenho docente pelo discente e o vídeo a respeito da temática da avaliação institucional prevista no SINAES. Os resultados obtidos nessa pesquisa foram relevantes para o meio acadêmico e apresentaram à necessidade de maior discussão sobre a temática, no intuito de promover o amadurecimento, tanto por parte dos docentes no sentido de se permitirem ser avaliados, como pelos estudantes de maneira que estes participem dos processos avaliativos com responsabilidade e respeito para que o principal objetivo da avaliação seja alcançado: a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Autoavaliação; Avaliação Docente; Discente; Ensino Superior; Graduação em Medicina.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the process of evaluation of teaching performance by students (ADD) within the scope of a Federal Public Higher Education Institution, seeking subsidies for the improvement of institutional self-evaluation. This is an applied research with a descriptive, explanatory character and a qualitative approach, which used the action-research method as a methodological strategy. The research stages consisted of five moments: moment I – Place of theory; moment II – Exploratory phase on the research theme; moment III – Sensitization phase; moment IV – Phase of exposition and exploration of the problem in group; moment V – Action planning phase. Moment II had the participation of 63 teachers; for moments IV and V, 12 professors, 2 technicians and 4 students from the faculty's management group participated. The data obtained identified five essential points: presence of teacher evaluation by students (ADD) within the scope of the researched institution, performance of evaluation committees, participants' perception of ADD, benefits and challenges of ADD, actions and responsibilities for the development of ADD. The results pointed to a lack of understanding of the meaning of the evaluation on the part of the professors, which may reflect on their resistance to being evaluated. The student's participation in the professor's evaluation process is quite incipient. The existence of limitations in the performance of internal self-assessment committees. However, the importance of this evaluative instrument was recognized. This study enabled the production of the scientific article entitled: "Evaluation of Teaching Performance by Students: Qualifying Institutional Self-Evaluation" and the development of two educational products: the PANEL on evaluation of teaching performance by students and the video on the theme of institutional evaluation provided for in SINAES. The results obtained in this research were relevant for the academic environment and showed the need for further discussion on the subject, in order to promote maturation, both on the part of teachers in the sense of allowing themselves to be evaluated, and by students in a way that they participate of the evaluation processes with responsibility and respect so that the main objective of the evaluation is achieved: the improvement of the quality of teaching.

Keywords: Self-evaluation; Teacher Evaluation; Student; Higher Education; Graduation in Medicine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Representação do ciclo básico da investigação-ação.....	23
Figura 2-	Benefícios da implantação da ADD.....	35
Figura 3-	Desafios da implantação da ADD.....	36
Figura 4-	Ações de alavancagem da ADD.....	40
Figura 5-	Responsáveis pela implementação e realização da ADD....	41
Figura 6-	Plataforma utilizada para transmissão do painel.....	53
Figura 7-	<i>Post</i> de divulgação do evento.....	54
Figura 8-	<i>Print</i> da tela de realização do painel.....	55
Figura 9-	<i>Print</i> da tela de encerramento do painel.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Prioridades para discussão sobre ADD.....	42
Gráfico 2-	Percentual dos participantes por gênero.....	56
Gráfico 3-	Percentual dos participantes por eixo de atuação.....	56
Gráfico 4-	Participação em órgãos colegiados.....	56
Gráfico 5-	Tempo de instituição.....	56
Gráfico 6-	Avaliação do Painel de Forma Geral.....	57
Gráfico 7-	Relevância dos Temas.....	57
Gráfico 8-	Conhecimento dos Painelistas.....	58
Gráfico 9-	Adequação do tempo para as atividades.....	58

LISTA DE QUADRO

Quadro 1-	Roteiro de execução do Painel.....	52
-----------	------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADD	Avaliação Docente pelo Discente
BIOE	Banco Internacional de Objetos Educacionais
CAA	Comissão de Autoavaliação
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUA	Conselho da Unidade Acadêmica
CONSUNI	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAPMC	Eixo de Aproximação à Prática Médica e Comunidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PBL	Aprendizagem Baseada em Problemas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLE	Período Letivo Excepcional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SAEME	Sistema de Acreditação de Escolas Médicas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	15
2 ARTIGO: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE: QUALIFICANDO A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL...	17
2.1 Introdução.....	18
2.2 Percurso Metodológico.....	22
2.2.1 Percurso Metodológico.....	22
2.3 Resultados e Discussão.....	27
2.3.1 As oportunidades de avaliação de desempenho docente pelo discente.....	27
2.3.1.1 Identificação dos tipos de avaliação docente pelos discentes realizadas na FAMED.....	27
2.3.1.2 A visão institucional da ADD através da CPA.....	28
2.3.2 – Conhecendo a percepção dos participantes sobre a viabilidade de desenvolvimento e implementação de uma metodologia educacional sobre ADD.....	32
2.3.2.1 – Percepção dos participantes sobre ADD.....	32
2.3.2.2 – Benefícios e Desafios da ADD: a visão dos participantes.....	33
2.3.2.3 – Ações e responsabilidades para o desenvolvimento da ADD.....	39
2.4 Considerações Finais.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
3 PRODUTOS EDUCACIONAIS.....	49
3.1 Produto 1.....	49
3.1.1 Resumo.....	49
3.1.2 Abstract.....	49
3.1.3 Título do Produto.....	50
3.1.4 Tipo de Produto.....	50
3.1.5 Público-alvo.....	50
3.1.6 Introdução.....	50
3.1.7 Objetivo.....	51
3.1.8 Metodologia.....	51
3.1.9 Resultados.....	54
3.1.10 Considerações Finais.....	60
Referências.....	60

3.2 Produto 2.....	61
3.2.1 Resumo.....	61
3.2.2 Abstract.....	61
3.2.3 Título do Produto.....	62
3.2.4 Tipo de Produto.....	62
3.2.5 Público-alvo.....	62
3.2.6 Introdução.....	62
3.2.7 Objetivo.....	63
3.2.8 Metodologia.....	63
3.2.9 Resultados.....	64
3.2.10 Considerações Finais.....	69
Referências.....	70
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC.....	71
REFERÊNCIAS GERAIS.....	72
APÊNDICES.....	77
APÊNDICE A: Formulário de Consulta aos Docentes.....	78
APÊNDICE B: Roteiro de Entrevista.....	79
APÊNDICE C: Formulário utilizado para enquete.....	80
APÊNDICE D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	81
APÊNDICE E: Roteiros para condução das oficinas.....	85
APÊNDICE F: Formulários de avaliação das oficinas.....	89
APÊNDICE G: Formulários de avaliação do PAINEL.....	92
ANEXOS.....	94
ANEXO A: Parecer de Aprovação do Comitê de Ética.....	95

1 APRESENTAÇÃO

Iniciei minha trajetória como servidora de uma instituição pública de ensino superior em 2008 quando ingressei no serviço público federal como técnica administrativa. No início, assumi a função de secretária da unidade acadêmica e comecei a atuar na assessoria da direção da faculdade. Em seguida, passei a integrar algumas comissões; uma delas foi a comissão de avaliação de desempenho docente na orientação dos professores para elaboração de seus relatórios de desempenho acadêmico e na análise dos processos de progressão funcional e estágio probatório.

Na última avaliação do curso de medicina, realizada em 2019, tive a oportunidade de participar de uma das comissões formadas para o planejamento e organização da documentação que seria utilizada no processo avaliativo e na preparação para a visita dos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Na ocasião, os trabalhos foram distribuídos em três comissões conforme as dimensões avaliadas: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Participei da comissão responsável pela dimensão corpo docente.

Ao longo dessas atividades, minha inquietação nesse processo foi direcionada para a ausência da participação discente no processo de avaliação de desempenho docente. Essa inquietação, atrelada ao desejo de fazer a pós-graduação em ensino na saúde, contribuiu para o desenvolvimento de uma pesquisa que explorasse a temática em torno da avaliação de desempenho docente aspirando a possibilidade de incluir a visão do discente nesse processo. Em 2020, fui aprovada no processo seletivo do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) e iniciei uma nova trajetória de aprendizados, reflexões, partilha de conhecimentos; o que me proporcionou amadurecimento e a qualificação da minha atividade profissional.

A pesquisa intitulada: “Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional” reflete uma temática ainda pouco explorada em nosso país, reforçando sua relevância. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como intuito responder a questão: Como promover a participação do discente no processo de avaliação de desempenho docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas?

O estudo foi desenvolvido no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), localizada na capital do Estado de Alagoas, situado no nordeste brasileiro, fundada em 1950. Atualmente, a FAMED conta com um quadro de 137 docentes e 33 técnicos administrativos, totalizando 170 servidores e 540 discentes.

Ao longo desses 72 anos de existência, a Faculdade de Medicina vem passando por várias mudanças curriculares, bem como a contínua e participativa atualização de seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Também já foi submetida a vários processos avaliativos. Perpassando pelos processos de avaliação ocorridos na FAMED nos últimos anos, observamos os seguintes resultados: na Avaliação do Curso de Medicina, realizada em março de 2019, obteve o conceito 4 e, no ano de 2020, obteve Nota 5 no Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE). Além disso, em maio de 2019, recebeu o parecer de escola acreditada pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME). A Acreditação é o reconhecimento formal da qualidade de serviços oferecidos por uma instituição, ou seja, o parecer certifica que uma instituição atende a requisitos previamente definidos e que tem competência para realizar o seu papel de modo eficaz e seguro.

Vislumbrando esses resultados positivos, a pesquisa teve como objetivo investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional.

Os resultados foram apresentados no formato de artigo científico. A partir da análise dos resultados e conclusões da pesquisa, verificou-se a necessidade da criação de dois produtos, sendo que um deles foi direcionado como intervenção da realidade observada no contexto da pesquisa e o outro foi voltado para sensibilização e socialização de conhecimentos. O primeiro produto foi o PAINEL sobre avaliação de desempenho docente pelo discente; e o segundo produto foi o vídeo a respeito da temática da avaliação institucional prevista no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que será disponibilizado na página da FAMED.

2 ARTIGO: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE: QUALIFICANDO A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ASSESSMENT OF TEACHING PERFORMANCE BY THE STUDENT: QUALIFYING THE INSTITUTIONAL SELF-ASSESSMENT

RESUMO

Introdução: As reflexões acerca do fornecimento de uma formação médica de qualidade vêm ganhando destaque nos últimos anos, especialmente pelo desafio de formar profissionais capazes de atender às demandas sociais e técnicas. Neste contexto, um tema que não pode ser deixado de lado e tem forte relação com a oferta de um ensino de qualidade é a avaliação de desempenho docente. **Objetivo:** Este estudo propôs investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional. **Percursos Metodológico:** Trata-se de uma pesquisa-ação de caráter descritivo, explicativo e com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através de três instrumentos: o primeiro foi o questionário que contou com a participação de 63 professores; o segundo, a entrevista com o coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA); e o terceiro, valeu-se da participação de 12 professores, 02 técnicos administrativos e 04 discentes, representando o grupo gestor da faculdade, durante as oficinas de pesquisa. **Resultados:** Os dados mostraram a compreensão dos participantes em relação à temática dando origem a cinco categorias: presença da avaliação docente pelo discente (ADD) no âmbito da instituição pesquisada, atuação das comissões de avaliação, percepção dos participantes sobre ADD, benefícios e desafios da ADD, ações e responsabilidades para o desenvolvimento da ADD. **Considerações Finais:** Os resultados apontaram a falta de compreensão do significado da avaliação por parte dos docentes, o que pode refletir na resistência destes em ser avaliados. A participação do discente no processo de avaliação do docente era bastante incipiente. A existência de limitação na atuação das comissões internas de autoavaliação. No entanto, foi reconhecida a importância desse instrumento avaliativo.

Palavras-chave: Autoavaliação; Avaliação Docente; Discente; Ensino Superior; Graduação em Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Reflections on providing quality medical training have gained prominence in recent years, especially due to the challenge of training professionals capable of meeting social and technical demands. In this context, a topic that cannot be left aside and is strongly related to the provision of quality education is the evaluation of teacher performance. **Objective:** This study proposed to investigate the evaluation process of teaching performance by students within the scope of the Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas, seeking subsidies for the improvement of institutional self-evaluation. **Methodological path:** This is a descriptive and explanatory action research with a qualitative approach. Data

collection took place through three instruments: the first was the questionnaire with the participation of 63 teachers; the second, the interview with the coordinator of the Own Evaluation Commission (CPA); and the third involved the participation of 12 professors, 02 administrative technicians and 04 students, representing the college's management group, during the research workshops. **Results:** The data showed the understanding of the participants in relation to the theme, giving rise to five categories: presence of teacher evaluation by the student (ADD) within the scope of the researched institution, performance of the evaluation committees, perception of the participants about ADD, benefits and challenges of the ADD, actions and responsibilities for the development of ADD. **Final Considerations:** The results pointed to a lack of understanding of the meaning of the evaluation by the professors, which may reflect on their resistance to being evaluated. The student's participation in the professor's evaluation process was quite incipient. The existence of limitations in the performance of internal self-assessment committees. However, the importance of this evaluative instrument was recognized.

Keywords: Self-evaluation; Teacher Evaluation; Student; Higher Education; Graduation in Medicine.

2.1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade do ensino deve ser um contínuo repensar sobre os fins e propósitos de uma instituição. Nessa perspectiva, o objetivo almejado em toda e qualquer avaliação do ensino superior é verificar a qualidade do ensino, através de parâmetros e critérios que permitam uma comparabilidade mínima entre instituições, para que possam ser estabelecidas metas e ações (PEIXOTO, 2011).

A legislação nacional voltada para a educação preconiza que o ensino superior seja de qualidade, visando a aprendizagem significativa, a valorização das experiências de vida do discente, seu preparo para a vida profissional e social e, ainda, tentar despertar neste o interesse pela pesquisa e pelo seu comprometimento com a comunidade. A LDB, em seu art. 3º, estabelece os princípios para o ensino brasileiro observando o padrão de qualidade almejado no processo de avaliação (BRASIL, 1996).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, estabelece para todas as instituições de ensino superior a implantação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), a fim de conduzir os processos de avaliação interna, incluindo-se aqueles relativos à avaliação dos docentes. A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) coordena o SINAES o qual trabalha a avaliação com três grandes universos: a

avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. No que tange à avaliação institucional, esta acontece em duas modalidades: a avaliação externa realizada por comissões indicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a avaliação interna coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada instituição (BRASIL, 2004).

Para Belloni (2000), a avaliação institucional tem em vista o aperfeiçoamento da qualidade da educação, ou seja, da gestão institucional, da aprendizagem e do ensino, e tem por finalidade transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a transformação da sociedade e com a aprendizagem de todos.

A avaliação institucional é um importante instrumento de avaliação dos cursos de graduação. É apontado como um dos indicadores de desempenho a gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. O melhor índice aparece quando a gestão do curso considera a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Isso evidencia a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso (INEP, 2017).

A autoavaliação é um processo de autoconhecimento que possibilita a análise crítica da prática pedagógica e administrativa de uma instituição educacional. Através desse processo é possível identificar situações suscetíveis a mudança a fim de melhorar a qualidade dos diferentes processos relacionados à sua missão institucional (ALMEIDA *et al.*, 2007).

A avaliação de desempenho docente, preconizada pelo SINAES, faz parte da autoavaliação institucional e esta se constitui em ferramenta fundamental que possibilita perceber os erros e equívocos e, a partir daí, vencer os obstáculos. Promove, dessa forma, o crescimento da instituição e da comunidade acadêmica envolvida, por isso é vista como instrumento de melhoria e de qualidade acadêmica.

Considerando o papel do docente como elemento fundamental para o ensino é extremamente importante que este elemento seja constantemente avaliado. Para isso, podemos trabalhar com três tipos de avaliação docente: a autoavaliação, a avaliação por pares e a avaliação pelo discente, conforme visão de Barlow (2006). Corroborando com essa ideia, Almeida e Paixão (2014) entendem que o julgamento externo, aliado ao auto-julgamento, é imperativo para que as deficiências e sucessos sejam melhor identificados, graças ao afastamento que o outro, aluno ou colega docente, possui.

As discussões acerca da avaliação do desempenho docente realizada pelo discente vêm se apresentando como uma ferramenta bastante importante no contexto das instituições de ensino superior, tanto como mecanismo de regulação das Instituições de Ensino Superior (IES) na forma de subcomponente da avaliação institucional e de cursos de graduação quanto como instrumento para gestão de recursos humanos.

Para Bouth (2013, p. 377), “a avaliação docente feita pelo discente é necessária para garantir qualidade no processo educacional”. O aluno, como bem apropria-se Brandalise (2012), deve se sentir sujeito da avaliação, ele não pode sentir a avaliação como algo externo. Tejedor e Monteiro (1990) e Moreira (2013) consideram a avaliação feita pelo discente como a principal fonte de informação sobre a atuação do docente.

Segundo Souza e Reinert (2010), os alunos necessitam ser considerados pela IES como verdadeiros parceiros em seu processo de aprendizagem, e, como parceiro, é fundamental a sua participação nos processos avaliativos e de melhoria, uma vez que a qualidade no ensino é de interesse comum aos alunos e às instituições.

Scriven (1995), defende que os alunos são atores capazes de realizar a avaliação e devem, portanto, ser considerados os melhores juízes para a aferição do ensino que recebem. Ainda de acordo com esse autor, os estudantes estão em posição privilegiada para observar aspectos do professor como estilo de ensino, em que a avaliação dos exames cobre o que foi ensinado, trabalho extraclasse, qualidade dos textos, pontualidade e seu próprio aprendizado, entre outros.

Marins (2019), acrescenta que a complexa missão de avaliar sujeitos em posição de “mais saber” por outros em situação de “aprendizes” toca as subjetividades desses atores, e, por isso, ainda suscita debates e discussões que podem ser polêmicas e acaloradas. Portanto, é extremamente importante entender que o foco da avaliação docente pelo discente deve ser o de participar do aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo efetivamente a melhoria dos cursos.

Além disso, para Assis *et al.* (2012) o objetivo da avaliação do professor pelo discente não é punir o professor pelas falhas cometidas e demonstradas através dos resultados do processo avaliativo. Na verdade, para que se possa ser alcançado o objetivo da aplicação deste tipo de avaliação, há necessidade de humildade, reflexão

e autocrítica por parte do professor, buscando a melhoria do seu ensino. Ainda na visão desse autor, uma avaliação sistemática da prática pedagógica dos professores no decorrer do ano letivo, realizada pelos alunos, é importante para o aprimoramento do ensino e evidentemente, da melhoria da qualidade desta ação nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois esta avaliação permite ao professor investigar a própria prática, o que é essencial para qualificar a ação docente em direção a um ensino mais produtivo.

A avaliação do desempenho didático do docente pelo discente tem prerrogativa legal, pois se dá no contexto da carreira do magistério superior, estágio probatório e progressão funcional estando prevista na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 e, na portaria nº 554, de 20 de junho de 2013 que tratam da carreira docente (BRASIL, 2012; MEC, 2013).

No âmbito da instituição pesquisada, a participação estudantil no desempenho didático do docente para fins de progressão funcional e estágio probatório está sendo feita de forma indireta, mediante o voto da representação estudantil nos conselhos de Unidade Acadêmica conforme previsto na resolução nº 46/2014-CONSUNI/UFAL, de 11 de agosto de 2014.

Art. 2º – Enquanto não desenvolvido e implantado o método de avaliação de docentes por consulta direta aos discentes, a participação estudantil na avaliação do desempenho didático do docente para fins de progressão funcional, bem como na avaliação de desempenho do docente em estágio probatório, será levada a efeito de forma indireta, mediante o voto da representação estudantil nos Conselhos de Unidade Acadêmica e dos Campi Fora de Sede, onde têm representação (UFAL, 2014).

Desse modo, ao problematizar esse processo avaliativo, colocou-se em discussão a seguinte questão: Como promover a participação do discente no processo de avaliação de desempenho docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas?

Para responder essa indagação, o presente estudo teve como objetivo geral, investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional. Além disso, foram traçados como objetivos específicos: identificar, no processo de avaliação de desempenho docente, as oportunidades de avaliação de desempenho docente pelo discente; conhecer a percepção dos participantes sobre a viabilidade

do desenvolvimento e implementação de uma metodologia educacional sobre avaliação docente pelo discente.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo caracterizado por pesquisa aplicada, descritivo-explicativo, com abordagem qualitativa. Ademais, metodologicamente, adotou-se a pesquisa-ação em função do envolvimento da pesquisadora com o ambiente onde a pesquisa foi realizada e pela relação com o objetivo da pesquisa.

Gil (2008) afirma, em seu livro de métodos e técnicas de pesquisa, que a pesquisa aplicada tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos.

Os estudos descritivos têm como intuito registrar e descrever os fatos observados, e estudos explicativos têm por finalidade explicar as causas, valendo-se do registro, da análise, da classificação e interpretação dos fenômenos observados (VIANNA, 2013).

A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir da análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados (MORAES, 2007, p. 11).

Para Thiollent (2011, p. 20) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Desse modo, observa-se que na pesquisa-ação tanto os participantes quanto os pesquisadores contribuem com a pesquisa de forma colaborativa, além de que esta forma de pesquisa proporciona aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva.

Uma das principais características da pesquisa-ação é a relação entre o conhecimento e a ação, portanto, uma pesquisa só pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação (THIOLLENT, 2011). A pesquisa-ação não

se trata de simples levantamento de dados; é necessária uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementaridade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer” (BALDISSERA, 2001).

A pesquisa-ação é um termo genérico que segue um ciclo, onde se aprimora a prática no movimento entre agir no campo do problema e investigar a respeito dela (TRIPP, 2005). A figura abaixo exemplifica melhor o conceito de investigação-ação.

Figura 1. Representação do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Adaptada de Tripp (2005).

A pesquisa partiu de uma situação concreta, para uma ação orientada, na busca de enfrentar a caminhada à resolução de problemas efetivos detectados. O planejamento da pesquisa-ação foi flexível com várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias impostas pela pandemia da COVID-19 e da dinâmica interna do grupo participante. A metodologia foi entendida aqui como um percurso. Os diversos momentos da pesquisa são demonstrados a seguir.

MOMENTO I – O lugar da teoria

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre Avaliação Docente pelo Discente (ADD), pela pesquisadora, dentro do campo teórico, observando a relevância científica e prática destes conceitos. O trabalho foi metodicamente organizado, contemplando informações pertinentes relacionadas com ADD e a investigação de como outros pesquisadores o abordaram.

MOMENTO II – Fase exploratória sobre o tema da pesquisa

Visando conhecer a sensibilização da instituição para o tema, essa fase coletou dados sobre a prática vigente da ADD na instituição. Para isso, foi realizada uma consulta e uma entrevista.

❖ Consulta aos docentes sobre ADD

Primeiro foi realizada a consulta aos professores da FAMED através de um formulário do *google forms* que continha três questões abertas, a saber: você costuma realizar com seus alunos avaliações em relação ao seu desempenho como docente? Se a resposta anterior for “SIM”, com qual frequência é realizada esta avaliação? Compartilhe aqui o instrumento utilizado nas avaliações (Apêndice A).

O convite para participar da pesquisa foi feito através de e-mail institucional e pelo aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, onde foi enviado o link do formulário. Os participantes da consulta foram professores lotados na FAMED que se encontravam na ativa. Foram consultados 126 professores dos quais 63 responderam ao questionário, ou seja, houve um percentual de participação espontânea de 50%.

❖ Entrevista com coordenador da CPA

O segundo instrumento de coleta dos dados foi a entrevista realizada com o coordenador da CPA da instituição, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o processo de autoavaliação institucional realizado na instituição e identificar, no processo de avaliação de desempenho docente, as oportunidades de avaliação de desempenho docente pelo discente. Mediante o convite formal o entrevistado aceitou participar da entrevista após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que não apresentou nenhum conflito de interesse.

A entrevista foi realizada pela pesquisadora no dia 06 de outubro de 2021 de forma *on-line*, através do *google meet*, e teve aproximadamente 47 minutos de duração. Para a realização da entrevista foi utilizado o roteiro semiestruturado (Apêndice B) e as respostas às questões foram transcritas e organizadas procurando as ideias que surgiram das questões norteadoras, seguido da exploração do material com a definição de categorias, das unidades de registros e das unidades de contexto, conforme proposto por Bardin (2011).

MOMENTO III – Fase de sensibilização

❖ Apresentação do projeto de Pesquisa

Após concluída a fase exploratória sobre o tema e com o objetivo de sensibilizar o grupo gestor da FAMED para dar início às discussões sobre a temática, o projeto de pesquisa foi apresentado em reunião ordinária do Conselho da Unidade Acadêmica (CONSUA) e em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para esse momento foi utilizada a mídia digital, um dos produtos da pesquisa, desenvolvida com a finalidade de clarear o entendimento sobre o SINAES.

MOMENTO IV – Fase de exposição e exploração do problema em grupo

Esse momento teve como objetivo a compreensão do grupo de trabalho sobre a situação atual relacionada ao desafio educacional da ADD. Logo após os momentos que abrangeram o levantamento de informações relacionadas ao tema e a sensibilização do público-alvo da pesquisa, foram realizadas oficinas para a produção das informações necessárias ao delineamento da exploração do problema em grupo.

Foram convidados para participar das oficinas os componentes do grupo gestor da FAMED que compreendem o CONSUA, Colegiado do Curso e NDE, totalizando 33 convidados dos quais 18 aceitaram participar dos trabalhos, sendo 10 do CONSUA, 06 do NDE e 02 do Colegiado. O grupo participante das oficinas contou com a representação das 3 (três) categorias que compõem a comunidade acadêmica: docentes, técnicos administrativos e discentes. Vale ressaltar que os componentes dessas instâncias colegiadas em parte são eleitos pela comunidade, referente ao NDE a participação é voluntária ou por indicação da gestão.

Zanella (2006), diz que a escolha da população depende de quais sejam os objetivos de pesquisa, as características que se deseja levantar e que recursos são disponíveis ao pesquisador. Portanto, considerando os objetivos do estudo, a seleção dos participantes foi realizada de forma intencional e proporcionou maior participação por parte da pesquisadora na escolha dos elementos que compuseram a amostra. Além disso, a intencionalidade da escolha tornou o trabalho mais rico em termos qualitativos.

Para esse momento foram realizadas duas oficinas de trabalho: a primeira oficina teve o objetivo de identificar a compreensão dos profissionais sobre o tema Avaliação Docente pelo Discente, e a segunda foi para efetuar a problematização do tema, identificando os desafios e benefícios para a implantação da ADD.

MOMENTO V – Fase de planejamento de ações

Nesta fase, a elaboração do plano de ação iniciou com o resgate e avaliação dos dados colhidos nas fases anteriores e, a identificação das ações viáveis a curto e médio prazo. O planejamento foi produzido pelo mesmo grupo que participou das oficinas anteriores e foi desenvolvido em dois momentos: primeiro foi realizada enquete enviada pelo Whatsapp que contou com o seguinte questionamento, de 1 a 4 eleja o nível de prioridade para discussão dos pontos relacionados a seguir: refletir e discutir o papel da Comissão de Auto Avaliação (CAA) na Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente (ADD); Iniciar a construção do instrumento de ADD; momento de sensibilização sobre o tema; promover encontros para ouvir a experiência do eixo de APMC da FAMED e de escolas médicas que desenvolveram ADD; capacitação, oficinas sobre o tema “ADD e a Construção do instrumento de ADD” (Apêndice C) e a sua conclusão foi realizada na terceira e última oficina de pesquisa.

O registro dos dados, tanto da entrevista quanto das oficinas, foi feito através da gravação das vídeos-chamadas, a fim de que as informações, expressões e reações dos participantes fossem devidamente registradas. Os participantes foram identificados de forma alfanumérica, com a letra P (participante) associada ao número em algarismo arábico: P1 a P18, e para identificar as falas referentes à opinião de grupos de trabalho foi utilizada a letra G também associada ao número: G1 a G3. A análise e interpretação dos dados foram desenvolvidas a partir dos

elementos fornecidos pelos pesquisados com base no referencial teórico, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), através da Plataforma Brasil (Anexo A), com o Parecer nº 4.917.629 (CAAE 48689321.6.0000.5013). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor visualização dos resultados e discussão, optou-se por apresentá-los em seções e subseções, levando-se em conta os objetivos específicos da pesquisa.

2.3.1 As oportunidades de avaliação de desempenho docente pelo discente

Esse objetivo apoiou-se em dois momentos, sendo eles a identificação dos tipos de avaliação docente pelos discentes realizadas na FAMED e a visão institucional da ADD através da CPA.

2.3.1.1 Identificação dos tipos de avaliação docente pelos discentes realizadas na FAMED

Os dados coletados na consulta realizada com os 63 professores tiveram como objetivo identificar a possível prática de algum tipo de avaliação docente feita pelos discentes, realizada de forma individualizada no âmbito da FAMED.

Inicialmente, perguntou-se aos professores se eles realizavam, com seus alunos, alguma avaliação referente ao seu desempenho como docente. Como resultado constatou-se que 57,1% dos professores relataram promover esse tipo de avaliação.

A segunda pergunta referia-se à frequência da ADD, verificou-se que daqueles professores que afirmaram realizar com seus alunos avaliação do seu desempenho como docente, 69,4% realizavam este tipo de avaliação ao final de cada semestre letivo, ao passo que 30,6% faziam a avaliação a cada aula ministrada.

Na sequência foi solicitado aos professores que compartilhassem os instrumentos utilizados para realizar a referida avaliação. Como resultados foram

encontradas diversas formas utilizadas pelos docentes, tanto de maneira escrita como verbal. Porém, ao analisar os instrumentos disponibilizados pelos professores percebemos que a maioria das avaliações realizadas com os alunos não era relacionada à análise do desempenho do docente, na verdade, referia-se a avaliação da disciplina ou do módulo. O único instrumento que de fato contempla quesitos referentes ao desempenho docente é o instrumento utilizado pela disciplina de Saúde e Sociedade.

A ADD refere-se ao componente integrante da autoavaliação institucional prevista no SINAES e nela verificam-se os aspectos relativos à relação didático-pedagógica entre docente e discente, além da satisfação na perspectiva dos discentes. Para Girardi, Mueller e Baratella (2017), a avaliação do corpo docente tem o propósito de analisar aspectos fundamentais, tais como os recursos humanos existentes, a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, a satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e os fomentos à qualificação dos docentes.

Para tanto, a ADD pode fazer uso de indicadores que estejam relacionados a aspectos como: apresentação e o cumprimento do programa da disciplina/plano de aula; domínio do conteúdo demonstrado pelo professor; sequência dos conteúdos da disciplina; didática do professor; a clareza das explicações nos assuntos tratados, adequação dos métodos de ensino-aprendizagem, diversidade de recursos didáticos; relação entre os aspectos conceituais e aplicações práticas; avaliações de acordo com os conteúdos apresentados em sala de aula; relacionamento e o respeito do professor com a turma; aprendizagens desenvolvidas; assiduidade e pontualidade do professor (GIRARDI; MUELLER; BARATELLA, 2017).

Com isso, podemos perceber que ainda não existe entendimento claro, por parte dos docentes, do que se trata a avaliação de desempenho docente feita pelo discente, pois a maioria dos professores confundiu com a avaliação feita da disciplina. Portanto, é possível identificar a necessidade de melhor compreensão dos professores a respeito desse tipo de avaliação.

2.3.1.2 A visão institucional da ADD através da CPA

A escolha por ouvir o coordenador da CPA foi pela compreensão de que este profissional nos daria subsídios para entender como se realizava, no contexto da instituição, o processo de avaliação do docente pelo discente.

Após os procedimentos de organização da entrevista, com o coordenador da CPA, foram identificadas duas categorias temáticas e suas relações. A primeira está relacionada à presença da avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da UFAL, e a segunda categoria é referente à atuação das comissões de avaliação.

A presença da avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da UFAL foi agrupada em quatro subcategorias: a) aplicação de avaliação das disciplinas pelos discentes; b) importância da avaliação feita pelo discente; c) resistência dos docentes em ser avaliado pelo discente; d) avaliação do docente para fins de progressão funcional.

Observa-se a ausência de realização da avaliação de desempenho do docente pelo discente para fins de autoavaliação de forma institucionalizada. Na verdade, percebeu-se a aplicação de avaliação da disciplina pelo discente de forma individualizada por iniciativa de alguns cursos de graduação.

“[...] mas eu não tenho visto, de forma institucional, uma avaliação do desempenho docente pelos discentes”.

“[...] na prática não existe”.

Outro aspecto levantado na entrevista foi sobre a importância da avaliação feita pelo discente, neste sentido a CPA reconheceu a necessidade de incluir a visão do discente no processo de avaliação de desempenho docente e considerou o estudante como um dos sujeitos mais importantes no processo.

“No meu entender talvez seja o processo de avaliação mais importante porque o principal produto da nossa instituição é certamente os profissionais egressos e que durante sua permanência na Instituição são discentes [...]”.

Na visão do coordenador da CPA, é possível inferir que existe resistência dos professores em serem avaliados pelos discentes e que provavelmente seja por questão cultural ou até mesmo pela falta de prática dessa iniciativa.

“[...] colegas tinham receio que os alunos não tivessem maturidade suficiente e usassem aquele momento ali como uma forma de retaliação a depender do desempenho dele nas disciplinas [...]”.

Em relação à avaliação do desempenho docente para fins de progressão funcional, constatou-se que mesmo sendo uma prerrogativa legal, a participação estudantil no desempenho didático do docente para fins de progressão funcional e estágio probatório não está sendo contemplada de forma satisfatória. Além disso, para o coordenador da CPA, a avaliação da disciplina pelo discente não contempla, em sua totalidade, a avaliação do docente para fins de progressão funcional.

“[...] ela (progressão funcional) não tem hoje incorporada a ela a avaliação pelo discente [...]”.

“Também é estimulado na instituição a atuação em programas de pós-graduação, na pesquisa, na extensão, na gestão, então há outros fatores que precisam ser levados em consideração na avaliação visando progressão funcional”.

Na segunda categoria – atuação das comissões de avaliação – a partir da entrevista, observou-se que a CPA procura desenvolver um trabalho com a participação de docentes, técnicos e estudantes dos campi, além de representantes da sociedade civil. Porém, as CAA's parecem não desempenhar papel expressivo nos processos de autoavaliação institucional. Acredita-se que esta restrição das CAA's é decorrente da ausência das atribuições no regimento.

“[...] o nosso regimento é razoavelmente detalhado quanto às questões que envolvem a CPA, mas bastante superficial no que diz respeito às CAA 's”.

Nessa perspectiva a CPA aposta na reestruturação das comissões que trabalham com os processos de avaliação na universidade como CPA, CAA e NDE. A fala do coordenador reforçou a necessidade de rever o regimento visando

principalmente discriminar melhor os objetivos, ou o trabalho que deve ser desenvolvido pelas CAA's.

“Então você tem um NDE avaliando o desempenho do curso, essa comissão que vai avaliar o desempenho da unidade acadêmica ou do campi como um todo e a CPA que vai ser alimentada por um representante desta comissão daquilo que está ocorrendo nas várias unidades acadêmicas...”.

Com base nos resultados apresentados na entrevista foi possível inferir que se reconhece a importância da participação do discente no processo de avaliação do desempenho do docente. Conceição (2015), diz que o estudante tem papel destacado como avaliador, pois além de fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, conhece o contexto da aula e se constitui como interlocutor competente.

Foi possível observar também que existe resistência do docente em ser avaliado pelo discente, mas que não foi identificado a que essa resistência está relacionada. Porém, para Marins (2019), falar em avaliar o mestre, na visão do aprendiz, é falar de relações de poder, a partir de uma visão foucaultiana, na qual, todo poder pressupõe resistência. Ainda segundo a autora, essa resistência no contexto da ADD pode sugerir a ausência da participação dos discentes nos processos de avaliação de seus professores ou de docentes se opuserem a ser avaliados por seus educandos.

Quando partimos para a discussão acerca da segunda categoria, apontada como a atuação das comissões de avaliação, o resultado nos mostrou que a ausência de definições mais concretas do papel dessas comissões no regimento da instituição reflete em uma atuação limitada e incipiente. Com isso, para clarear a idéia sobre a atuação das CPA's, Carvalho e Mello (2017) nos traz que as atividades das CPA's vão desde o planejamento da avaliação, a sensibilização dos segmentos, a elaboração dos instrumentos, até a divulgação do relatório final, além da sistematização e prestação de informações solicitadas pelo INEP.

2.3.2 Conhecendo a percepção dos participantes sobre a viabilidade de desenvolvimento e implementação de uma metodologia educacional sobre ADD

Na busca por esse objetivo, foi utilizada a pesquisa-ação que procurou de modo participativo (oficinas), refletir, identificar e implementar (ação) uma estratégia educacional sobre avaliação docente pelo discente. Paralelamente, essa reflexão permitiu conhecer a percepção dos participantes sobre a viabilidade da implementação desta intervenção.

2.3.2.1 – Percepção dos participantes sobre ADD

Através da pergunta disparadora: **“O que o grupo entende sobre Avaliação Docente pelo Discente?”**, foi possível obter a compreensão do grupo referente à temática em questão relacionada à avaliação do desempenho docente pelo discente. A partir dos dados obtidos percebeu-se que os participantes da pesquisa reconheceram a importância de avaliar o desempenho dos professores e a necessidade de incluir o discente como elemento fundamental nesse processo.

“O olhar do estudante é importante para o professor sentir o que precisa melhorar, melhorando assim a atividade docente” (G3).

Partindo desse comentário, observou-se que a avaliação dos professores é considerada como algo que vem proporcionar melhoramento na formação docente. Sant’anna (1995) trata da avaliação observando o seu aspecto relacionado à formação docente, na perspectiva de que este instrumento ultrapasse a preocupação exclusiva com o aluno, assim proporcionando um olhar sobre o educador.

Outro ponto de destaque foi a questão da maturidade do professor para receber críticas. Os participantes acreditam que existe a cultura de resistência dos professores em ser avaliado pelos alunos e essa resistência é atribuída à falta de habilidade dos docentes em aceitar críticas, principalmente se essas críticas não forem positivas. Além disso, os professores também têm receio de que possa haver algum tipo de revanchismo por parte de alguns alunos que não simpatizam com determinado professor e que por isso tenham o interesse em prejudicá-lo.

“Mas é algo que o docente do ensino tradicional não está acostumado” (G2).

“... o professor precisa ter maturidade para receber a crítica...” (G1).

Os participantes da oficina manifestaram a preocupação de que o processo avaliativo não fosse conduzido de forma aleatória, mas que fossem considerados pontos que de fato pudessem averiguar o desempenho didático do docente, principalmente aqueles relacionados aos processos pedagógicos.

“É importante diminuir a aleatoriedade da avaliação...” (G1).

Também foi possível verificar que na opinião do grupo a avaliação do docente pelo discente pode ser utilizada como ferramenta de gestão.

“A avaliação do discente melhora o docente, aprimora a política de ensino e melhora a gestão” (G3).

“Pode ser uma possibilidade da gestão se perceber e assumir suas responsabilidades, dentro do processo ensino aprendizagem” (G2).

Nessa perspectiva, Marchesan, Souza e Menezes (2011) entendem que a avaliação, enquanto compromisso de gestão, deve proporcionar o conhecimento necessário para incorporar mudanças nas práticas acadêmicas.

Em síntese, na concepção do grupo a avaliação docente foi considerada como estratégia para garantir a qualidade das práticas pedagógicas do professor. Portanto, essa compreensão se aproxima dos argumentos defendidos pelos autores Girardi, Mueller e Baratella (2017) quando concluem que a avaliação do docente pelo discente é de fundamental importância para a construção da qualidade de ensino de uma instituição.

2.3.2.2 – Benefícios e Desafios da ADD: a visão dos participantes

Para investigar os fatores inerentes à ADD que estariam gerando impactos positivos, ou provocando limites ao seu desenvolvimento, na ótica dos participantes,

foram propostas questões abertas, via on-line, que permitiram, após a análise, a elaboração de Nuvens de Palavras.

A formação das Nuvens de Palavras é uma ferramenta bastante utilizada na análise de dados qualitativos (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2018), e foi utilizada nesta pesquisa como técnica complementar à análise temática e emerge a partir da análise lexical. Léxico é o conjunto de palavras que compõem um determinado texto. Por esse ângulo, a técnica de construção destas nuvens consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com a frequência das ocorrências das palavras no texto analisado (RIVADENEIRA *et al.*, 2007). O importante é sempre considerar o contexto no qual a nuvem de palavras está inserida (CARVALHO JÚNIOR *et al.*, 2012).

Portanto, os resultados que serão apresentados nas Nuvens de Palavras constituem-se mais como um retrato complementar das percepções dos participantes deste estudo, do que uma leitura aprofundada desses indicadores.

A primeira questão lançada para os participantes foi: Quais os benefícios que você acredita que a implantação da Avaliação Docente pelo Discente poderá trazer para o Curso? A nuvem de palavras apresentada na Figura 2 nos mostra características interessantes, não aparece nenhum item que se sobressaia entre os demais, porém observa-se que alguns deles apresentaram o mesmo sentido. Com isso, constatamos que na opinião dos participantes a implantação da ADD poderá trazer como benefícios **a melhoria da qualidade do ensino**. O grupo também reconheceu a importância da discussão do tema e da aplicação na faculdade e acreditou que esta ação poderá aprimorar a prática docente e melhorar a instituição.

Figura 2: Benefícios da implantação da ADD.

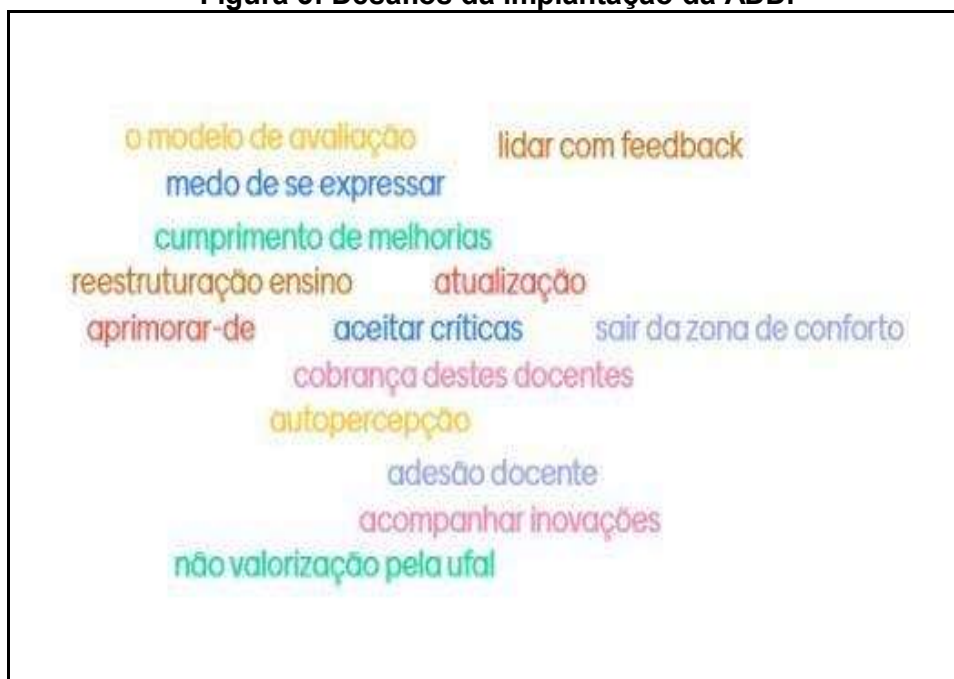


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando partimos para a discussão acerca da finalidade desse tipo de avaliação, Matuichuk e Silva (2013) nos trazem uma contribuição quando afirma que a avaliação do docente pelo discente pode proporcionar aos discentes uma participação efetiva na busca pela melhoria da qualidade do ensino da Instituição, e orienta os professores nas possíveis correções de posturas, atitudes e comportamentos que conduzam, com equilíbrio, o desenvolvimento de suas práticas didático-pedagógicas.

Na segunda pergunta os participantes foram indagados sobre quais os possíveis desafios que a implantação da ADD poderia trazer aos profissionais envolvidos no ensino? Como resultado, a Figura 3 apresenta os pontos que foram considerados.

Figura 3: Desafios da implantação da ADD.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Um dos pontos que chamou atenção foi **o medo de se expressar**. Referiram que o medo do discente de colocar suas críticas pode ser considerado como desafio para a implantação desse processo avaliativo, uma vez que o discente pode ter receio de ser prejudicado em alguma disciplina se porventura fizer uma avaliação não desejada para determinado professor. Além do medo do discente de fazer a crítica, também existe um receio por parte do docente de **aceitar essas críticas**, apresentando certo **preconceito** em discutir essa temática. Por isso, a avaliação do docente pelo discente é considerado um assunto novo e em construção, como bem concluíram os autores Girardi, Mueller e Baratella (2017).

Em relação a esse medo de se expressar dos discentes, é possível que ele esteja relacionado à questão da relação de poder que o docente exerce sobre o discente. O poder se estabelece por meio de relações sociais e está presente nos lares, nas instituições religiosas, nas escolas, nos governos e nas demais esferas sociais, pois sempre há quem exerça o poder e aquele sobre o qual o poder é exercido (BETTEGA; FERREIRA, 2020). Na concepção de Foucault (1999), o poder e o saber estão diretamente implicados, ou seja, não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder.

Ao longo dos tempos, o professor foi detentor absoluto do saber e do poder,

portanto, era considerado como autoridade máxima em sala de aula, porém nos dias atuais esta realidade vem se modificando. Segundo Bettega e Ferreira (2020) essa mudança ocorrida na relação de poder entre docente e discente pode ter sido influenciada por algumas mudanças na sociedade como o avanço tecnológico, a violência nas escolas, a constituição da família e as relações de trabalho. Porém, mesmo com toda essa mudança, ainda temos resquícios dessa idéia de que o discente, historicamente, ocupa o lugar de aluno e o docente permanece na condição de professor da qual é o detentor de conhecimento e de poder, resultando em uma relação de subordinação do aluno para com o professor.

Outro ponto está relacionado ao **modelo de avaliação do desempenho docente**, foi muito questionado a necessidade de se ter um modelo construído de forma coletiva, ouvindo o docente, o técnico e o discente, e que fosse baseado em parâmetros que pudessem avaliar principalmente os processos pedagógicos para garantir que o docente não seja avaliado de forma aleatória. Por isso, é muito importante dar ênfase nos parâmetros que deverão compor o instrumento avaliativo. Para Marins (2019), os instrumentos de avaliação dos discentes podem fornecer aos professores e gestores, de cursos no ensino superior, elementos que favoreçam uma visão geral sobre o currículo, projeto pedagógico e da atuação do corpo docente em sala de aula, além de outros tantos aspectos de interesse das instituições de educação superior, pois instrumentos avaliativos adequados podem contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e do ensino de forma geral.

Na concepção de Fernandes (2008), o modelo da avaliação do professor pode estar relacionado a três abordagens diferentes: na primeira abordagem, a avaliação pode estar mais focada em avaliar a qualidade dos professores, isto é, na análise da competência dos professores; na segunda abordagem, pode estar mais interessada em avaliar a qualidade do ensino, analisando o desempenho dos professores; e na terceira abordagem, pode estar mais orientada para avaliar a eficácia dos professores através da apreciação dos resultados dos seus discentes. Contudo, é possível que se tenha um modelo focado em duas ou três dessas características apresentadas.

Ainda relacionado aos desafios na implantação do processo avaliativo um ponto também importante está relacionado à **finalidade da avaliação**, pois o docente deve ser avaliado para identificar o que não está bom e que precisa ser

melhorado, como também conhecer os pontos positivos para maximizá-los. Além de perceber as lacunas de formação pedagógica dos docentes, que porventura possam surgir, para que a gestão tenha subsídios necessários para garantir formação continuada aos professores. Com isso, a gestão estará atendendo ao que está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN) que prevê a manutenção permanente de programa de formação e desenvolvimento da docência em saúde. Para tanto, observamos no parágrafo único do artigo 34 das DCNs que a instituição deverá definir indicadores de avaliação e valorização do trabalho docente, desenvolvido para o ensino de graduação e para as atividades docentes desenvolvidas na comunidade ou junto à rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (MEC, 2014).

Além disso, a avaliação não deve ter o caráter punitivo, deve ter cunho formativo, como bem foi explanado por Vieira Filho (2019) quando diz que a avaliação do docente pelo discente auxilia como um identificador dos quesitos que precisam ser aprimorados e melhorados, não com o objetivo de punir os docentes que possuem uma baixa avaliação. Segundo Gatti (2000), avaliações são processos que devem gerar estímulo, servir de alavanca, servir à mudança e à transformação e não devem ser utilizadas para rebaixamento de autoestima, seletividade, punição, diminuição de valia.

“A avaliação não deve ser considerada de forma punitiva” (P10).

Trazendo uma contribuição para essa discussão acerca de uma avaliação formativa, Marins (2019) diz que os processos avaliativos formativos contam com participação ativa dos professores com valorização das experiências intersubjetivas entre professores, colegas e alunos. Possuem uma intencionalidade e compromisso que opera no sentido de melhoria, aprimoramento e profissionalização da docência, com vistas à elevação da qualidade de forma contínua.

Para Dias Sobrinho (2010), a avaliação com abordagem formativa teria como objetivos: conhecer os avanços, superar as dificuldades e atribuir sentidos ao processo educativo. Corroborando com essa ideia, Leitão (2013) afirma que a avaliação formativa tem sempre presente a relação pedagógica com o discente, isto é, acompanha o seu percurso e adéqua constantemente os métodos necessários para melhorar e progredir.

Completando a discussão, Olguin (2017) diz que a avaliação formativa consiste em pesquisar a instituição para detectar pontos a serem melhorados ou mantidos. E na concepção de Félix e Bastos (2018), quando os resultados dos processos avaliativos são reconhecidos e tratados de modo formativo, a tendência dos docentes é a manifestação favorável à avaliação, porque, de fato, os resultados poderão contribuir para a melhoria de seu desempenho.

2.3.2.3 – Ações e responsabilidades para o desenvolvimento da ADD

Durante os momentos de diálogos com os participantes surgiu o desejo de tornar possível o desenvolvimento da ADD na IES. Para tanto, considerando todos os benefícios e desafios que permeiam a efetiva realização da ADD é possível perceber que estamos diante de uma situação caracterizada como um inédito viável, pois quando os sujeitos percebem claramente os desafios das situações-limite que passam a ser percebidos-destacados, sentem-se mobilizados a agir e a descobrirem o inédito-viável (PARO; VENTURA; SILVA, 2020).

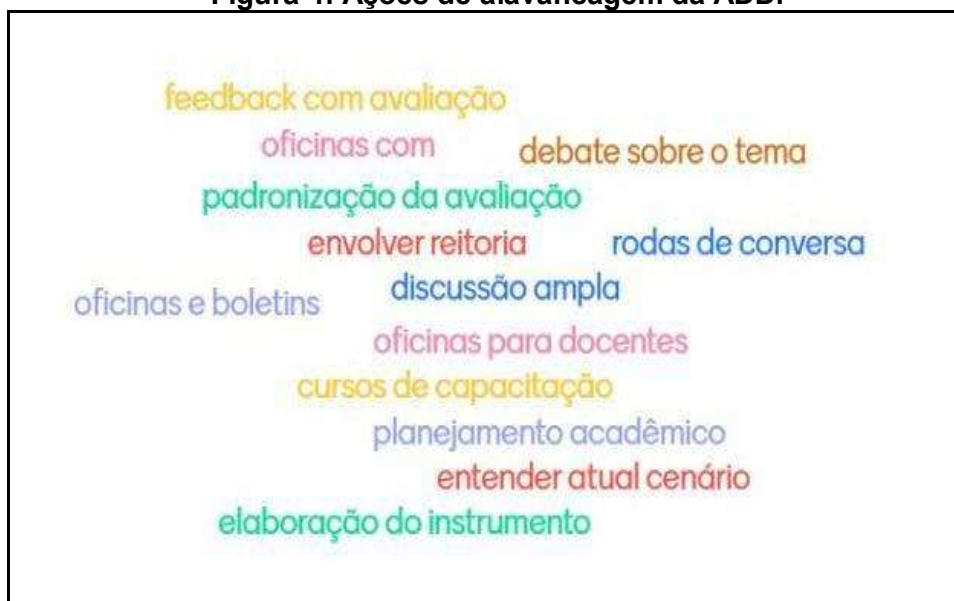
O termo inédito viável é uma das categorias de grande relevância que compõem a base de pensamento de Paulo Freire. Destacamos como uma das principais estudiosas, do inédito viável a autora Ana Maria Araújo Freire a qual apresenta o termo a partir de várias concepções. Nas notas de Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido a autora define o inédito viável como:

Uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada, e quando se torna um “percebido – destacado” pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade.

Assim, quando os seres conscientes querem, refletem e agem para derrubar as “situações – limite” que os e as deixaram a si e quase todos e todas limitados a ser menos; o “inédito viável” não é mais ele mesmo, mas a concretização dele no que tinha antes de inviável (FREIRE, 2014).

Partindo dessa perspectiva, seguimos com o terceiro questionamento, o qual foi solicitado aos participantes que indicassem que ações a FAMED poderia desenvolver para avançar na temática em questão. Na Figura 4 podemos observar as várias sugestões externadas pelo grupo.

Figura 4: Ações de alavancagem da ADD.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando a nuvem de palavra apresentada verificamos que apesar de variadas sugestões, o principal ponto abordado foi a realização de momentos de discussão sobre a temática com o objetivo de capacitar os participantes para a construção de uma metodologia educacional possível, bem como de sensibilizar os docentes para a adesão ao processo avaliativo em questão.

“... é importante envolver o docente, muitas oficinas explicando para a adesão...” (P10).

Para institucionalizar as discussões e garantir a participação da comunidade acadêmica nesses momentos, surgiu como proposta disponibilizar um espaço durante a semana de **planejamento acadêmico**, tanto para dar início aos trabalhos de **capacitação** e construção do instrumento como para a sensibilização permanente entre os docentes e discentes. E, principalmente, sensibilizar o discente para avaliar o docente de forma mais madura e mais coerente com o objetivo de crescimento da unidade acadêmica.

Ainda relacionado às ações, surgiu a importância de **envolver os setores externos à FAMED** para dar respaldo ao trabalho desenvolvido no âmbito da unidade acadêmica, no intuito de garantir que sendo criado o instrumento de avaliação, a sua utilização fosse colocada em prática e que pudesse ser reconhecido

pelos setores que trabalham com o processo de avaliação docente para fins de carreira.

“...é importante envolver as pró-reitorias que trata dos processos de progressão funcional docente...” (P7).

Por fim, o último questionamento feito aos participantes foi para saber na opinião do grupo quais seriam os responsáveis pela implementação e realização da avaliação do docente pelo discente na FAMED. Podemos observar na Figura 5 que apesar de ter sido sugerido várias instâncias, para a maioria dos participantes a instância que deve ser responsável pela condução do processo de avaliação do docente pelo discente na FAMED deve ser a comissão de autoavaliação (CAA), uma vez que contempla a participação tanto do docente como do discente.

“... tem que ser uma comissão onde tenha a representação do discente...” (P5).

Figura 5: Responsáveis pela implementação e realização da ADD.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Além disso, foi levantada a importância de verificar os componentes da CAA para não só garantir a participação dos discentes como também que os envolvidos tenham conhecimento sobre os processos avaliativos promovidos pela instituição e tenham clareza das atribuições da comissão.

Em decorrência das diversas sugestões levantadas pelos participantes e de várias indagações feitas, foram elencados alguns pontos de discussão que seriam necessários desenvolver com o grupo de pesquisa e para dar continuidade nos trabalhos foi realizada uma enquete com o objetivo de estabelecer as prioridades de discussão. Podemos observar o resultado da enquete no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Verificou-se que na opinião dos participantes o primeiro ponto a ser considerado, ou seja, o de **Prioridade 1**: deveria ser “capacitação, oficinas sobre o tema (ADD e a construção do instrumento de ADD); seguido da **Prioridade 2**: “iniciar a construção do instrumento de ADD”; **Prioridade 3**: “Momento de sensibilização sobre o tema: Promover encontros para ouvir a experiência: do eixo de APMC da FAMED e de escolas médicas que já desenvolvem ADD”; e, **Prioridade 4**: “Refletir e discutir o Papel da CAA na ADD”.

À luz do exposto, observou-se que para garantir a continuidade dos trabalhos relacionados à ADD na FAMED se faz necessário promover uma agenda sobre a temática. Tasca *et al.* (2013), define capacitação como a aquisição sistemática de conhecimentos, normas, conceitos ou atitudes que resultem em melhoria. Essa movimentação poderá assegurar que os envolvidos no processo tenham subsídios suficientes à implementação de uma cultura avaliativa.

Como estratégia de ação, para trabalhar a Prioridade 1, foi pensado a promoção de um painel na semana de planejamento, com o objetivo de iniciar o

processo de capacitação sobre as temáticas discutidas com participação de um representante da CPA/UFAL, um representante da PROGRAD, um representante do Eixo de Aproximação à Prática Médica e Comunidade (EAPMC) e um representante da tutoria. Também foram sugeridos alguns temas para serem abordados no painel: a política institucional de avaliação, avaliação docente pelo discente do PBL e a experiência do EAPMC. Da proposta dessa ação nasceu um dos produtos da pesquisa, o “PAINEL ACADÊMICO SOBRE A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE”.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em avaliação docente nos remete ao processo de apreciação das práticas desempenhadas pelo professor que pode nos revelar o perfil da pessoa avaliada, considerando vários aspectos ligados às suas práticas pedagógicas. O resultado desse processo avaliativo pode ser utilizado como *feedback* pessoal para melhoria de sua didática, para o aprimoramento das políticas de ensino, como também para melhoria da gestão institucional. Nesse contexto, a pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como promover a participação do discente no processo de avaliação de desempenho docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas?

A partir da análise apresentada, evidencia-se a complexidade da tarefa de avaliar o docente através do discente e a importância desse processo avaliativo ser realizado de maneira contextualizada e compartilhada para que possa ser relevante e servir a funções formativas de melhoria do ensino.

Verificou-se a existência da falta de compreensão por parte dos docentes sobre o real significado desse processo avaliativo e que os participantes da pesquisa reconheceram a importância dessa avaliação para o curso. Além disso, no contexto da UFAL, a participação do discente no processo de avaliação do desempenho docente não é contemplada de maneira satisfatória uma vez que não há um procedimento institucionalizado, apenas iniciativas individuais.

Percebeu-se a necessidade de haver uma reflexão aprofundada, com os atores envolvidos no processo avaliativo, sobre a temática em questão a fim de esclarecer eventuais dúvidas a respeito do processo, bem como promover uma maior sensibilização para a possibilidade de adesão da metodologia avaliativa.

Também permitiu constatar que a avaliação docente pelo discente não deve ser considerada meramente como controle institucional, mas como mediadora de um processo novo e requer tomada de consciência, individual e coletiva, e que pode contribuir com a instituição levando ao desenvolvimento de uma autocrítica e definição de seus caminhos com vistas a transformações e aprimoramento contínuo.

O uso da estratégia metodológica de pesquisa-ação demonstrou-se eficiente e adequado, pois permitiu a sistematização de um claro diagnóstico sobre o entendimento dos participantes a respeito da avaliação docente pelo discente, além de possibilitar a exploração do problema em grupo e o planejamento da ação utilizada para auxiliar os envolvidos na transformação da situação.

No que se refere às limitações deste estudo, destaca-se a realização das oficinas no formato on-line devido a falha de conexão em alguns momentos e a baixa adesão dos alunos à pesquisa, o que não era esperado, pois estes poderiam ser os mais interessados na temática.

Por fim, com base nas conclusões da pesquisa sugere-se dar continuidade na discussão sobre temática e incentivar a participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos da instituição, especialmente os discentes, através da construção da cultura avaliativa para que haja uma avaliação com melhor qualidade, capaz de fazer com que a instituição atinja suas metas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. C.; PAIXÃO, R. B. **Avaliação do docente pelo discente: Análise das Percepções de Utilização Ideal e Efetiva**. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. Florianópolis – Santa Catarina, 2014.

ALMEIDA, T. L.; PINTO, S. S.; PICCOLI, H. C. P. **Autoavaliação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: metodologia de avaliação**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas – SP, v. 12, n. 3, 2007.

ASSIS, T. R.; GIVIZIEZ, C. R.; SILVEIRA, G. P.; MARTINS, M. A.; BONILHA, M. R. **Percepção dos alunos quanto às questões abordadas na avaliação do docente em uma Instituição de Ensino Superior**. Itinerarius Reflectionis. Goiânia, v. 2, n. 12, 2012.

BALDISSERA, A. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARLOW, M. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BELLONI, I. **Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social**. Avaliação. Campinas – SP, v. 1, n. 2, p. 6-14, dez, 2000.

BETTEGA, M. O. P.; FERREIRA, S. F. **As Relações de poder entre professor e aluno em sala de aula**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 6, n. 18, outubro/2020.

BOUTH, R. N. S. **Avaliação docente antidemocrática: influência na prática pedagógica**. Revista Espaço Pedagógico, v. 20, n. 2, 11 out. 2013.

BRANDALISE, M. Â. T. **Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional**. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 9, 2012, Caxias do Sul, RS. Anais. Caxias do Sul, RS: ANPED, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861/2004. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.772/2012. Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal**. Brasília, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394/1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CARVALHO, J. P. S.; MELLO, S. P. T. **A atuação das comissões próprias de avaliação nas Instituições Públicas Federais: O que se produz sobre**. 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior. Florianópolis-SC, 2017.

CARVALHO JÚNIOR, P. M. *et al.* **Avaliação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Família: uma análise qualitativa através de duas técnicas**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, 2012.

CONCEIÇÃO, V. A. S. **Avaliação do Ensino pelo Estudante. O que pensam professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)**. Salvador (BA), 2015.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas - SP, v. 15, n. 1, 2010.

FELIX, G. T.; BASTOS, A. A. **A importância da valorização da avaliação docente pelo discente no ensino superior**. Revista Espaço Pedagógico, v. 26, n. 1, p. 87-98, 13 dez. 2018.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho docente: Desafios, problemas e oportunidades**. Texto Editores. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5508>. Acesso em: 19 mai. 2022.

FREIRE, A. M. A. **Notas explicativas**. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GALDINO, M. N. D. **A Autoavaliação Institucional no Ensino Superior como Instrumento de Gestão**. São Paulo, 2011.

GATTI, B. A. **Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de educação superior: estudos em avaliação educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 21, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, D. R.; MUELLER, M. P.; BARATELLA, A. F. **Autoavaliação Institucional – Avaliação do Docente pelo Discente**. Mar Del Plata – Argentina, 2017.

LEITÃO, I. A. **Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa**. Lisboa, 2013.

LOURAU, R. **Análise Institucional e Prática de Pesquisa**. Rio de Janeiro, 1993.

MARCHESAN, T. M.; SOUZA, A. M.; MENEZES, R. **Avaliação do processo de ensino: uma abordagem multivariada**. Produção, v. 21, n. 2, 2011.

MARINS, I. C. **Avaliação do docente pelo discente em Instituições de Ensino Superior brasileiras: uma Revisão Integrativa da Literatura e Considerações sobre a ADD**. Salvador, 2019.

MATUICHUK, M.; SILVA, M. C. **Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAMI**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 323-348, abr./jun. 2013.

MEC. **Portaria nº554 de 20 de junho de 2013**. Estabelece as diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção dos servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, de que trata o capítulo III da Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Brasília, 2013.

MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014**. Brasília, 2014.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de Curso de Graduação**. Brasília, 2017.

MEC/CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, 2004.

MEC/INEP. **Manual ENADE 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_28092016.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MOREIRA, M. A. **Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário**. Educação e Seleção, São Paulo, n. 04, p. 109-124, 2013.

NUNES, E. B. L. L. P.; DUARTE, M. M. S. L. T.; PEREIRA, I. C. A. **Planejamento e Avaliação Institucional: um Indicador do Instrumento de Avaliação do SINAES**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017.

OLGUIN, G. S. **Políticas institucionais, qualidade e valorização do ensino: os processos de avaliação e desenvolvimento do profissional docente**. Campinas, 2017.

PAIVA, L. D. C.; SOUZA, N. M. P. **Perspectivas da autoavaliação institucional na universidade**. Novo Enfoque, Rio de Janeiro, v. 13, n. 13, p. 132-141, 2011.

PARO, C. A.; VENTURA, M.; SILVA, N. E. K. **Paulo Freire e o Inédito Viável: Esperança, Utopia e Transformação na Saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00227>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PEIXOTO, M. C. L. **Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 16, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100002>. Acesso em: 11 mar. 2022.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 56, 2006.

RIVADENEIRA, A. W. *et al.* **Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tag clouds**. In: Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI'07), 2007 Apr 28-May 3, San Jose, CA, USA. Proceedings of the SIGCHI. New York, ACM, 2007. p. 995-998.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SCRIVEN, M. **Students ratings offer useful input to teacher evaluations**. ERIC/AE Digest. U.S.A., Eric digest no. ED398240, 1995.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. **Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente**. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior. Campinas, Sorocaba, v. 15, n. 1, 2010.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; SANTOS, M. F. **Como escrever o resumo de um artigo para publicação**. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 15, n. 3, 2006.

TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. **A construção de um referencial teórico sobre a avaliação de desempenho de programas de capacitação**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, 2013.

TEJEDOR, F. J.; MONTEIRO, M. L. **Indicadores de La calidad docente para La evaluacion del professor universitario**. Revista española de pedagogia, Del Valle, n. 186, p. 259-27, 1990.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Projeto Político Pedagógico**. Maceió, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Resolução nº46/2014 – CONSUNI/UFAL**. Define em caráter provisório, a participação discente no processo de aferição do desempenho didático do docente e dá outras providências. Maceió, 2014.

VIANNA, C. T. **Classificação das Pesquisas Científicas** – Notas para os alunos. Florianópolis, 2013.

VIEIRA FILHO, A. C. **A atuação da avaliação do docente pelo discente na qualidade do ensino no Curso de Engenharia de Produção na UTFPR – Campus Londrina**. Londrina, 2019.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. **Os desafios do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: uso da nuvem de palavras no apoio à Pesquisa Qualitativa**. CIAIQ 2018, v. 2, 2018.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

3 PRODUTOS EDUCACIONAIS

3.1 PRODUTO 1: PAINEL ACADÊMICO SOBRE A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE

3.1.1 RESUMO

Este produto educacional foi desenvolvido considerando os resultados da pesquisa intitulada “Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional”. Nesse estudo realizado com professores, técnico-administrativos e discentes de uma instituição pública de ensino superior foi identificada a necessidade de haver uma reflexão mais aprofundada sobre a temática em questão, com os atores envolvidos no processo avaliativo, a fim de esclarecer eventuais dúvidas a respeito do processo, bem como promover a sensibilização para a possibilidade de adesão da metodologia avaliativa. Nesse contexto foi proposta a realização de um evento organizado com o objetivo de promover o debate, discussão e troca de experiência sobre a participação do discente no processo de avaliação do docente. O evento foi organizado na forma de painel e teve como público-alvo principal os docentes da Faculdade de Medicina, foi realizado no formato on-line através da Webconferência da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Como forma de identificar o aproveitamento da atividade foi criado um questionário on-line com perguntas em relação à percepção dos participantes sobre o evento. Baseado nos dados do questionário foi possível avaliar que o aproveitamento da atividade foi bastante significativo.

Palavras-chave: Autoavaliação; Avaliação Docente; Discente; Ensino Superior; Painel Acadêmico.

3.1.2 ABSTRACT

This educational product is the result of the research entitled “Evaluation of Teacher Performance by Students: Qualifying Institutional Self-Assessment”. In this study carried out with professors, administrative technicians and students of a public institution of higher education, the need for a deeper reflection on the subject in question was identified, with the actors involved in the evaluation process, in order to clarify any doubts about the process, as well as to promote awareness of the possibility of adhering to the evaluation methodology. In this context, it was proposed to hold an event organized with the aim of promoting debate, discussion and exchange of experience on student participation in the teacher evaluation process. The event was organized in the form of a panel and had as its main target audience the faculty of the Faculty of Medicine. As a way of identifying the use of the activity, an online questionnaire was created with questions regarding the participants' perception of the event. Based on the questionnaire data, it was possible to assess that the use of the activity was quite significant.

Keywords: Self-evaluation; Teacher Evaluation; Student; Higher Education; Academic Panel.

3.1.3 Título do Produto

Painel sobre Avaliação Docente pelo Discente
Panel on Teacher Assessment by Students

3.1.4 Tipo de Produto

Atividade de Extensão

3.1.5 Público-alvo

Docentes da Faculdade de Medicina

3.1.6 Introdução

Esse painel é um produto educacional do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que foi desenvolvido como resposta às necessidades evidenciadas após análise dos resultados da pesquisa intitulada: “Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional”.

Atualmente o processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) é preconizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que avalia as dimensões do ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente, observando a convergência destas com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Com o SINAES, o processo de avaliação das IES está centrado em três pilares: avaliação institucional, avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

A Avaliação Institucional se divide em duas modalidades: a avaliação externa, que tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações, e a avaliação interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), porém orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, buscando atender aos requisitos propostos pelo SINAES que ao promover seus processos avaliativos deve assegurar a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e

da sociedade civil, por meio de suas representações, a proposta da pesquisa foi de discutir a participação dos discentes no processo de avaliação do docente.

Baseado nos resultados da pesquisa foi identificada, como passo inicial, a necessidade de haver uma reflexão aprofundada, com os atores envolvidos no processo avaliativo, sobre a temática em questão a fim de esclarecer eventuais dúvidas a respeito do processo, bem como promover maior sensibilização para a possibilidade de adesão da metodologia avaliativa.

Nessa perspectiva, ao término das oficinas de pesquisa de ação, a pesquisadora se reuniu com as orientadoras e, em análise do que foi discutido nos encontros, a realização de um painel foi entendida como o produto educacional que melhor atenderia aos anseios dos professores. Nesse primeiro momento, percebeu-se a necessidade dos professores por momentos de debate, discussão, troca de experiência e formação sobre o tema investigado. O evento, podendo reunir diversas figuras conhecedoras da temática pareceu atender, de maneira mais próxima, àquilo que foi apresentado como demanda pelos participantes das oficinas.

Nesses moldes, optamos por desenvolver, como produto educacional, um painel, que denominamos: “PAINEL – Avaliação Docente pelo Discente”, realizado de maneira virtual, tendo como público-alvo principal os professores da Faculdade de Medicina (FAMED). Foram incluídos, além dos docentes, a equipe gestora e os servidores técnicos administrativos, pois entendemos que conhecer sobre as particularidades dos processos avaliativos é importante para todos os sujeitos do ambiente acadêmico, sejam eles docentes ou não.

A realização de eventos que promovam a integração acadêmica em uma instituição de ensino é importante, pois oferece aos participantes o intercâmbio de conhecimentos e obtenção de informações para futuras ações (FELICE; PUSTILNICK, 2018).

3.1.7 Objetivo

Contribuir na sensibilização e capacitação do público-alvo sobre a avaliação docente realizada pelo discente.

3.1.8 Metodologia

Uma das primeiras ações a serem realizadas na organização do evento foi a seleção dos painelistas. Considerando o tema a ser abordado, foram convidados

professores que tivessem aproximação com a temática proposta para o painel. Como sugestão foi indicado o pró-reitor da PROGRAD, professor Amauri da Silva Barros; o coordenador da CPA, professor Márcio André Araújo Cavalcante; um representante da tutoria, professor Francisco José Passos Soares; e um representante do eixo de aproximação à prática médica e comunidade (EAPMC), professora Josineide Francisco Sampaio. Vale ressaltar que a escolha dos dois últimos se deu pelo fato de tanto a tutoria como o EAPMC se apresentarem como cenários que já praticavam esse tipo de avaliação. Também foi convidada, na condição de debatedora, a coordenadora da CAA, professora Maria Viviane Lisboa Vasconcelos. Os contatos foram realizados inicialmente por e-mail e por aplicativos de mensagens, na sequência foram oficializados por meio de carta-convite emitida pela Coordenação do Curso de Medicina.

Após o aceite dos painelistas, foi realizada a organização da programação do evento, com a distribuição das atividades e os respectivos horários, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Roteiro de execução do Painel.

Atividade	Tema	Facilitador	Tempo previsto
Abertura	Boas-vindas e apresentação das regras	Jadenilse Silva de Lemos	2 min
Apresentação dos temas	Como promover a avaliação de desempenho docente pelo discente em uma instituição de ensino superior	Amauri da Silva Barros	20 min
		Márcio André Araújo Cavalcante	20 min
	Avaliação docente pelo discente no PBL	Francisco José Passos Soares	20 min
	A experiência da disciplina de saúde e sociedade com avaliação de desempenho docente pelo discente	Josineide Francisco Sampaio	20 min
Debate	Perguntas e comentários da platéia	Todos os painelistas	36 min
Encerramento	Agradecimentos	Jadenilse Silva de Lemos	2 min

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Feita a programação e configuração do evento partiu-se para a escolha da plataforma de transmissão. A plataforma utilizada foi a Webconferência da Rede

Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), por se tratar de uma plataforma bastante utilizada pela comunidade acadêmica. Todo o trabalho de criação da sala virtual e operacionalização da transmissão foram de responsabilidade da equipe da coordenação do curso, uma vez que o painel fez parte da programação da semana de planejamento acadêmico da FAMED.

Figura 6: Plataforma utilizada para transmissão do painel.



Fonte: Print retirado da tela da página.

Foi definida também uma estratégia de divulgação do evento. Como peça de divulgação foi criado um *post*, pela própria pesquisadora, com o uso de equipamento próprio e auxílio do *software* canva. A divulgação ao público-alvo ocorreu por meio de e-mail institucional e pelo aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp com a peça de divulgação criada para esse fim.

Figura 7: Post de divulgação do evento.



Fonte: Criada pela autora (2022).

Após a realização do evento, passamos à etapa da avaliação do produto educacional. Para isso, elaboramos um formulário utilizando o *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, o qual foi disponibilizado para os participantes do painel.

3.1.9 Resultados

A atividade foi realizada no dia 21 de março de 2022, às 14h, com duração de duas horas e contou com um número de 36 participantes, entre professores e técnicos, além dos facilitadores (Figuras 8 e 9).

Figura 8: Print da tela de realização do painel.

Painel de Avaliação Docente pelo Discente			
14:00-14:20	Como promover a avaliação de desempenho docente em uma instituição de ensino superior?	Panel on-line	Prof Amaulí Barros (PROGAD)
14:20-14:40	"Como promover a avaliação de desempenho docente em uma instituição de ensino superior?"	Panel on-line	Márcio André Araújo Cavalcante (CPA)
14:40-15:00	Avaliação docente pelo discente no PIB.	Intervalo	Francisco José Passos
15:00-15:20	Avaliação docente pelo discente no PIB.	Panel on-line	Josineide Francisco Sampaio
15:20-15:40	A experiência da disciplina de saúde e sociedade com avaliação de desempenho docente pelo discente	Panel on-line	Todos
15:40-16:20	Discussão e encerramento	Panel on-line	Todos

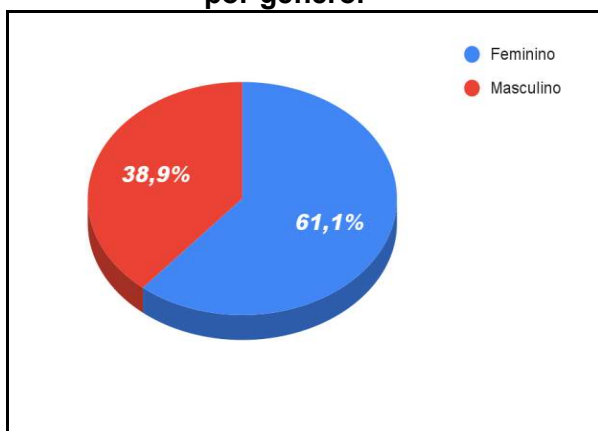
Fonte: Dados do painel.

Figura 9: Print da tela de encerramento do painel.

Fonte: Dados do painel.

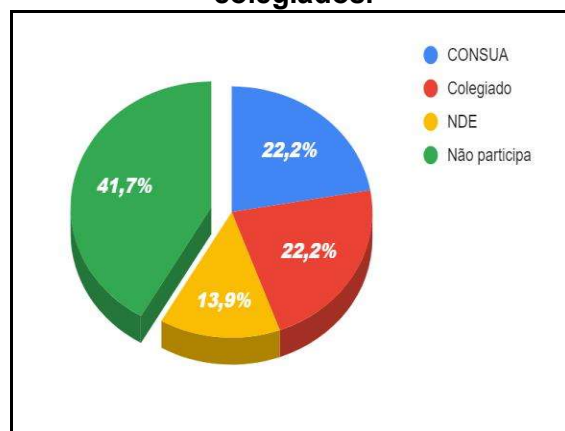
Os Gráficos de 2 a 5 representam as características dos participantes, quanto ao gênero, eixo de atuação, participação em órgãos colegiados da escola pesquisada e tempo de instituição.

Gráfico 2: Percentual dos participantes por gênero.



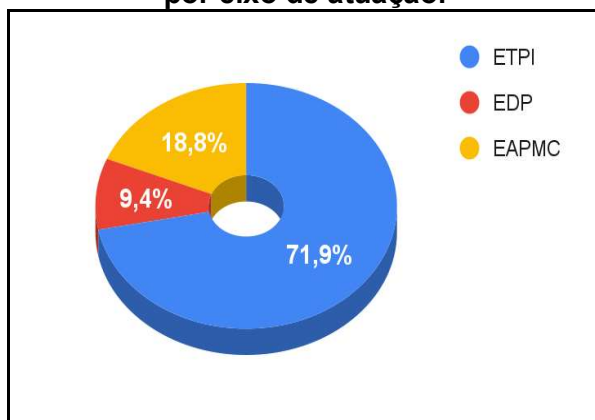
Fonte: Dados do painel.

Gráfico 4: Participação em órgãos colegiados.



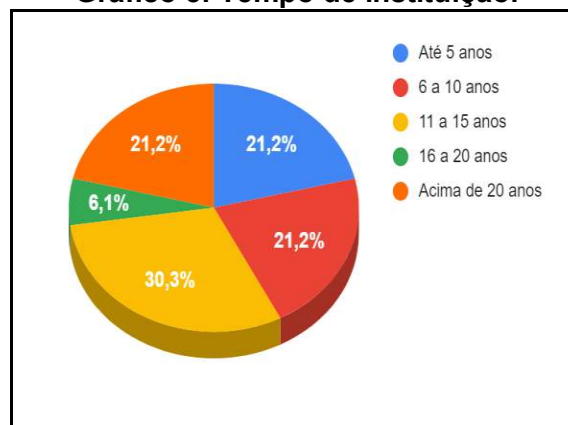
Fonte: Dados do painel.

Gráfico 3: Percentual dos participantes por eixo de atuação.



Fonte: Dados do painel.

Gráfico 5: Tempo de instituição.



Fonte: Dados do painel.

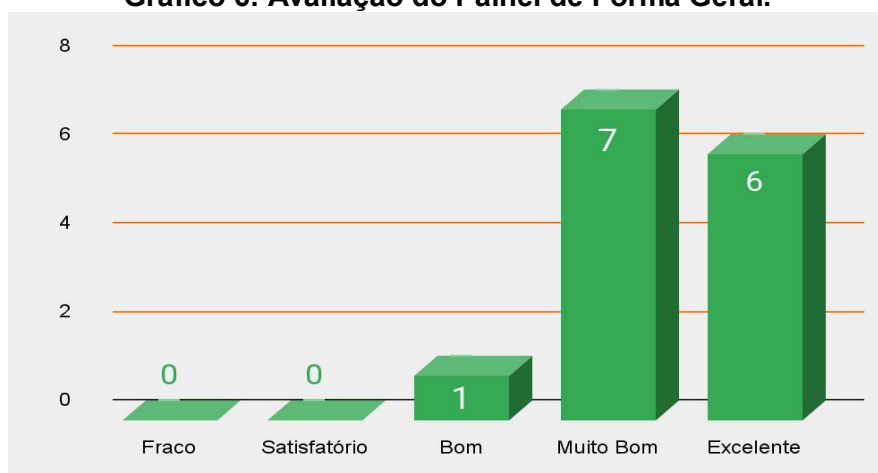
Observamos, através dos gráficos, que a maioria dos participantes foi do sexo feminino; o eixo com maior representatividade foi o eixo teórico-prático integrado; tivemos a participação de membros do CONSUA, Colegiado do Curso e do NDE, porém a maioria dos participantes não constitui elemento integrante de órgãos colegiados e que a maior parte dos participantes possuem entre 11 a 15 anos de instituição.

Para uma avaliação mais detalhada do produto, foi lançado mão de um formulário do *google forms* que contou com algumas questões fechadas, utilizando uma escala de likert, em que o respondente deveria avaliar o evento de forma geral,

quanto a programação, o conhecimento dos painelistas sobre o tema e a adequação do tempo, além de duas perguntas abertas. Tivemos um total de 14 respostas, o que representa 39% dos participantes. O evento foi avaliado de maneira bastante positiva conforme mostram os Gráficos de 6 a 9.

Ao serem questionados sobre a realização do painel de forma geral, em uma escala de 1 a 5 (fraco a excelente), 92,9% dos respondentes consideraram o evento muito bom ou excelente, enquanto 7,1 % acharam o evento bom. Também é possível observar que ninguém classificou o evento como fraco nem satisfatório, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6: Avaliação do Painel de Forma Geral.



Fonte: Dados do painel.

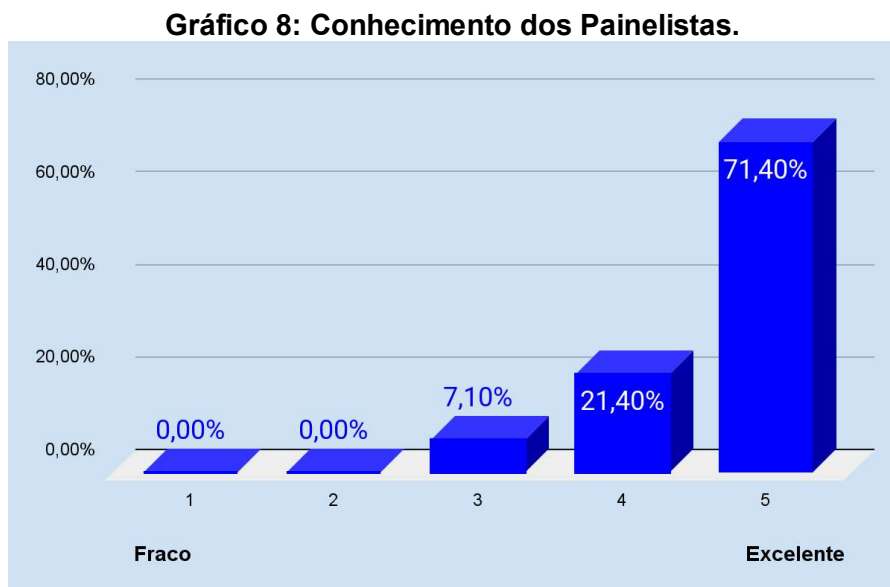
Em relação aos temas abordados, verifica-se no Gráfico 7 que 71,4% dos respondentes consideraram os temas muito relevantes e 28,6% como relevantes.

Gráfico 7: Relevância dos Temas.



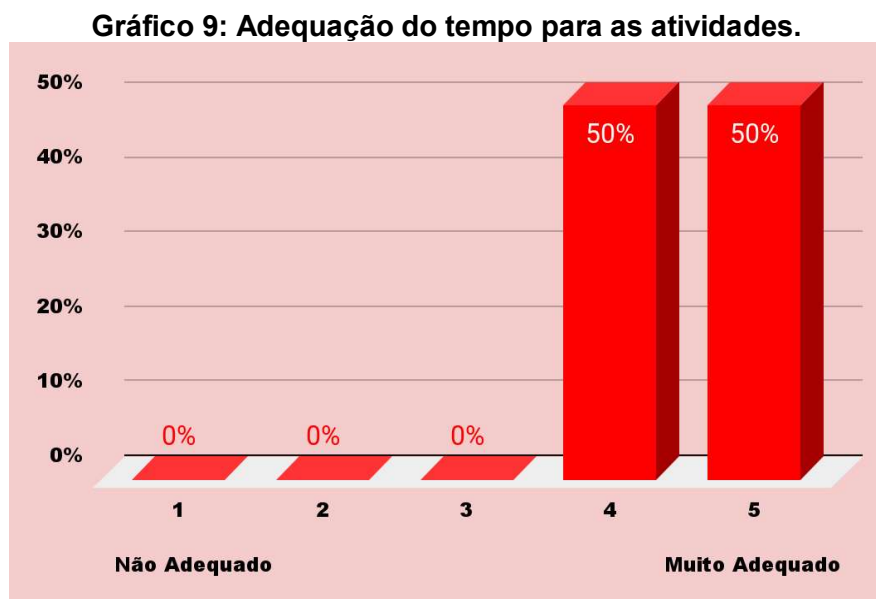
Fonte: Dados do painel.

Na avaliação quanto ao conhecimento dos painelistas sobre o tema, 71,4% consideraram excelente, 21,4% avaliaram como muito bom e 7,1% como bom, conforme mostra o Gráfico 8.



Fonte: Dados do painel.

De acordo com o gráfico 9, o tempo disponibilizado para o desenvolvimento das atividades durante o evento foi avaliado por 50% dos participantes como muito adequado e para os outros 50% foi considerado adequado.



Fonte: Dados do painel.

Além das questões fechadas, o formulário contou com duas questões abertas: Na primeira foi solicitado aos participantes que indicassem quais os conhecimentos adquiridos com o evento. É possível observar, pelas falas apresentadas a seguir, que a importância da avaliação do docente e a utilização desse instrumento como qualificação docente e melhoria da qualidade do ensino foram os pontos mais relevantes na opinião dos respondentes.

Entendimento claro da importância e como deve ser a avaliação do docente, que é um instrumento que vai melhorar a qualidade do ensino... (R3).

Contribui para melhorar a atividade docente... (R7).

A avaliação docente pelo discente é de extrema importância e pouco discutida na FAMED/UFAL (R11).

Por fim, os participantes foram questionados sobre o que faltou em relação aos(às) conhecimentos/informações contidos(as) no evento. A maioria não sentiu necessidade de acrescentar nada, no entanto, foi sugerido que o evento fosse realizado de forma presencial e com mais tempo. Além disso, observamos nas falas de alguns dos participantes a necessidade de dar continuidade à discussão sobre o assunto.

A concretização dessa avaliação de modo que normatize para todos os docentes em um modelo comum (R4).

Continuar o debate para promover a avaliação de forma construtiva para o professor e aluno e assim, melhorar o ensino médico da nossa instituição (R7).

Mais detalhes dos instrumentos de avaliação discente (R12).

Concluindo a análise das respostas coletadas na avaliação do painel, é possível mencionar que a realização do evento proporcionou benefícios à

comunidade acadêmica que teve a oportunidade de participar de um momento de discussão e partilha de experiências sobre a realização da avaliação de desempenho docente pelo discente.

3.1.10 Considerações Finais

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui como um dos requisitos para a aprovação, além do artigo científico, a elaboração de um produto educacional. Esse deve estar diretamente relacionado à pesquisa e compõe o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC). O produto aqui apresentado foi derivado das reflexões e necessidades evidenciadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

A realização do painel como produto educacional se mostrou pertinente e permitiu o alcance dos objetivos propostos no que se refere a promover uma melhor compreensão do significado da avaliação de desempenho docente pelo discente e de compartilhar experiências da aplicação desse processo avaliativo.

Acredita-se que a contribuição dos participantes na avaliação do evento possivelmente será essencial para o planejamento e desenvolvimento de ações futuras, de maneira que sejam cada vez mais focados nos participantes e possibilitem a construção de outros momentos de discussão para atender às necessidades expressadas por eles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861/2004. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**. Brasília, 2004.

CAPES (2019). **Produção Técnica**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FELICE, F.; PUSTILNICK, S. **V Painel do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Positivo – Divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso de 2010**. COBENGE, 2011, Curitiba. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/8/sexsoestec/art1906.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FERNANDES, C. *et al.* **Questionário: Avaliação Pessoal do Minicurso/Oficina. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. São Paulo. 2014. Disponível em:

http://srq.ifsp.edu.br/portal_antigo/attachments/article/194/Questionario%20Oficina. Acesso em: 24 jun. 2022.

TONUS, M.; LIMA, L. V.; VENÂNCIO, R. D.; SANTOS, A. C. O. **Diretrizes para elaboração do Relatório de Qualificação e Relatório Final: Dissertação, Plano de Aplicação ou Produto**. Uberlândia, 2014. Disponível em: http://www.ppgce.faced.ufu.br/sites/ppgce.faced.ufu.br/files/media/document/diretrizes_qualificacao_defesa_ppgce.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

3.2 PRODUTO 2: MÍDIA DIGITAL SOBRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PREVISTA NO SINAES

3.2.1 RESUMO

Este produto educacional é decorrente da pesquisa intitulada de “Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional”. Sua criação teve como objetivo transmitir e esclarecer informações referentes aos processos de avaliação previstos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e estimular o interesse da comunidade acadêmica na participação do processo de autoavaliação institucional. A mídia educativa foi criada utilizando os recursos da versão gratuita do Videoscribe, que é um *software* de criação de conteúdo de vídeos animados. Ela foi produzida para ser utilizada como metodologia da pesquisa na fase de sensibilização do grupo gestor da Faculdade de Medicina para participação das atividades desenvolvidas durante a pesquisa-ação. Além disso, servirá também como contribuição para a propagação do seu conteúdo entre a comunidade acadêmica, uma vez que foi postado no Youtube e será disponibilizada na página da FAMED. Estima-se que esse produto possa causar impactos positivos à instituição.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Ensino Superior; Mídia Digital; SINAES.

3.2.2 ABSTRACT

This educational product is the result of the research entitled “Evaluation of Teacher Performance by Students: Qualifying Institutional Self-Assessment”. Its creation aimed to transmit and clarify information regarding the evaluation processes provided for in SINAES and to stimulate the interest of the academic community in participating in the institutional self-evaluation process. The educational media was created using the resources of the free version of VideoScribe, which is an animated video content creation software. It was produced to be used as a research methodology in the sensitization phase of the Faculty of Medicine's management group to participate in the activities developed during the action research. In addition, it will also serve as a contribution to the propagation of its content among the academic community, since it was posted on Youtube and will be made available on the FAMED page. It is estimated that this product can have a positive impact on the institution.

Keywords: Institutional Evaluation; Higher Education; Digital Media; SINAES.

3.2.3 Título do Produto

Conhecendo o SINAES

Gettingtoknow SINAES

3.2.4 Tipo de Produto

Material Didático

3.2.5 Público-alvo

Grupo gestor da Faculdade de Medicina e comunidade acadêmica

3.2.6 Introdução

A elaboração de um produto educacional é um dos requisitos para a obtenção do título de mestre do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A confecção deste produto é resultado da pesquisa intitulada: “Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional”.

O produto é um vídeo-animado que apresenta o processo de avaliação do ensino superior previsto no SINAES. A opção pela criação desse tipo de produto se deu pelo fato de que o vídeo é uma ferramenta que aborda o conteúdo de forma objetiva e leve, além de ser uma multimídia com ampla possibilidade de divulgação e acesso, pois pode ser disponibilizada em várias plataformas digitais como o Youtube.

Segundo as regulamentações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) os produtos educacionais puderam assumir diferentes formas como: produto bibliográfico, ativos de propriedade intelectual, tecnologia social, curso de formação profissional, produto de editoração, material didático, *software*/aplicativo, evento organizado, norma ou marco regulatório, relatório técnico-conclusivo, manual/protocolo, tradução, acervo, base de dados técnico-científica, cultivar, produto de comunicação, carta, mapa ou similar, produtos/processos em sigilo, taxonomias/ontologias e tesouros, empresa ou organização social inovadora, processo/tecnologia e produto/material não patenteável (CAPES, 2019).

De acordo com Leite (2018), a obrigatoriedade referente à elaboração do produto educacional prevista nos mestrados profissionais, motivou a CAPES a criar

parâmetros a serem seguidos pelos programas de pós-graduação, que assegurassem uma boa avaliação dessas produções e dos programas de pós-graduação. A avaliação dessa produção segue alguns indicadores de qualidade, tais como: validação obrigatória, registro do produto, utilização nos sistemas de educação e acesso livre (CÔCO, 2020),

Nessa perspectiva, o vídeo foi desenvolvido durante a disciplina de pesquisa e desenvolvimento de produtos educacionais II e foi validado ao final da disciplina no painel de validação de produtos educacionais. Além disso, foi utilizado como metodologia da pesquisa, uma vez que foi apresentado nas reuniões de sensibilização do grupo gestor da FAMED.

3.2.7 Objetivo

Transmitir e esclarecer informações referentes aos processos de avaliação previstos no SINAES e estimular o interesse da comunidade acadêmica na participação do processo de autoavaliação institucional.

3.2.8 Metodologia

Para produção do vídeo educacional foi escolhido um programa que permitisse a criação de vídeo animado.

O programa utilizado foi a versão gratuita do Videoscribe, que é um *software* de criação de conteúdo de vídeos animado. O Videoscribe tem ferramentas acessíveis e pode ser acessado em: <https://www.videoscribe.co/en/>

A construção do vídeo foi desenvolvida em algumas etapas: foi traçado previamente um roteiro, elaborado com base no objetivo do produto e nas referências utilizadas na construção do artigo. Na sequência foram escolhidas as imagens que apresentaram relação com o conteúdo abordado no vídeo, seguida da gravação dos áudios. Por fim, concluiu com a criação das cenas diretamente no *software* utilizado.

O vídeo foi veiculado no Youtube, através do endereço eletrônico de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=RaW0PpbbRyA>, como também cadastrado no portal eduCAPES no qual recebeu o seguinte identificador: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716258>, e está disponível para downloads e compartilhamento. Nesta plataforma é possível que o autor acompanhe o número de visualizações, downloads que foram feitos do seu material e de onde as

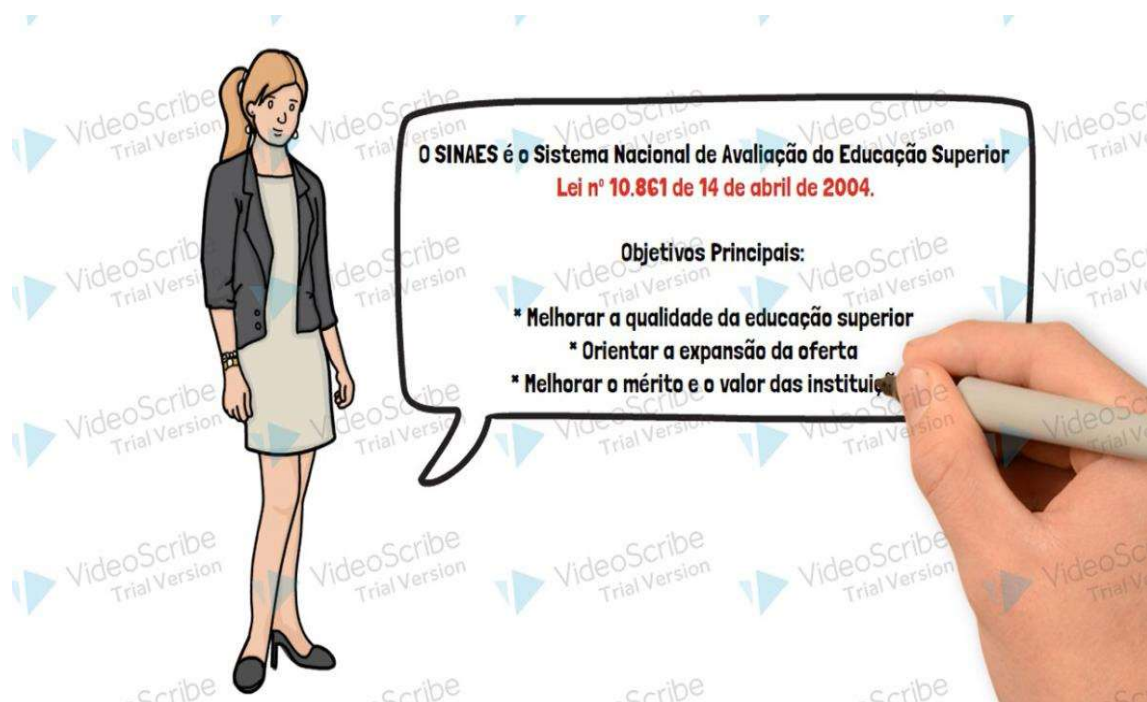
peças estão acessando. Posteriormente será disponibilizado no site da Faculdade de Medicina (FAMED) e depositado no repositório da UFAL e no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE).

3.2.9 Resultados

O vídeo possui duração de três minutos e trinta e dois segundos e como resultado desse produto destacam-se: 843 visualizações, com 3 comentários e 46 curtidas, até a data de 12 de setembro de 2022. A seguir estão dispostas as imagens e o conteúdo do vídeo.

Olá! Você sabe o que é o SINAES?

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que foi instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, e tem como seus principais objetivos: Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta e melhorar o mérito e o valor das instituições.



O SINAES trabalha o processo de avaliação em três grandes universos: a avaliação das instituições, a avaliação de curso e a avaliação de desempenho dos estudantes que é o ENADE.



A avaliação institucional divide-se em duas modalidades, a avaliação externa e a avaliação interna, também conhecida como autoavaliação institucional.



A autoavaliação institucional é realizada pela própria instituição através da comissão própria de avaliação, a CPA.



No caso das avaliações externas, elas são realizadas por avaliadores indicados pelo INEP que fazem as avaliações *in loco*, tanto para a avaliação institucional como para a avaliação de curso.



Para a avaliação institucional são considerados cinco eixos envolvendo dez dimensões: o primeiro é o eixo do planejamento e avaliação institucional que envolve a dimensão planejamento e avaliação; o segundo eixo é o desenvolvimento institucional envolvendo as dimensões missão e plano de desenvolvimento institucional e responsabilidade social da instituição; o terceiro eixo é o de políticas

acadêmicas envolvendo as dimensões políticas para o ensino a pesquisa e a extensão, comunicação com a sociedade e política de atendimento aos discentes; o quarto eixo é o eixo políticas de gestão envolvendo as dimensões políticas de pessoal, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira; por fim o quinto eixo é o eixo infraestrutura física envolvendo a dimensão infraestrutura.



Já para a avaliação de curso de graduação são consideradas as dimensões organização didático pedagógica, perfil do corpo docente e instalações físicas, conforme declaradas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).



Outro universo da avaliação é o ENADE. O ENADE avalia o desempenho dos concluintes dos cursos de graduação e o perfil profissional de cada curso em relação aos conteúdos curriculares, habilidades e competências adquiridas ao longo da formação. Pode-se observar que esse processo traça um retrato do ensino superior.



Todo esse sistema de avaliação previsto no SINAES é conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).





3.2.10 Considerações Finais

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui como um dos requisitos para a aprovação, além do artigo científico, a elaboração de um produto educacional. Esse deve estar diretamente relacionado à pesquisa e compõe o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC). O produto aqui apresentado foi derivado das reflexões e necessidades evidenciadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

O vídeo surgiu como uma proposta didática e o material oferecido mostrou-se uma potente ferramenta facilitadora na compreensão dos atores envolvidos no processo da autoavaliação institucional. O recurso educativo foi utilizado como metodologia da pesquisa para apresentar a temática da avaliação institucional prevista no SINAES, na sensibilização do grupo gestor da instituição onde foi desenvolvido o estudo, e espera-se que ele sirva para estimular o interesse da comunidade acadêmica na participação do processo de autoavaliação institucional. Para tanto, será incentivado o uso do vídeo a cada início de período ou quando se fizer necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861/2004. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**. Brasília, 2004.

CAPES (2019). **Produção Técnica**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CÔCO, D. **Procedimentos metodológicos para avaliação de produtos educacionais: Contribuições para um mestrado profissional da área de ensino de humanidades**. *New Trends in Qualitative Research*, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 2, p. 224–238, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.2.2020.224-238. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/91>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LEITE, P. S. C. **Produtos educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. *CIAIQ* 2018, v. 1, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 20 ago. 2022.

TONUS, M.; LIMA, L. V.; VENÂNCIO, R. D.; SANTOS, A. C. O. **Diretrizes para elaboração do Relatório de Qualificação e Relatório Final: Dissertação, Plano de Aplicação ou Produto**. Uberlândia, 2014. Disponível em: http://www.ppgce.faced.ufu.br/sites/ppgce.faced.ufu.br/files/media/document/diretrizes_qualificacao_defesa_ppgce.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

O período em que estive como discente do MPES foi de muito aprendizado, no entanto essa trajetória de mais de dois anos não serviu apenas para obtenção de conhecimentos, favoreceu um processo de transformação pessoal. Confesso que não foi uma tarefa fácil mas, apesar de todos os obstáculos, chegar nesse momento de conclusão me traz um sentimento de satisfação pois tive a oportunidade de conhecer e vivenciar o mundo da pesquisa, um ambiente encantador que antes não conhecia.

A pesquisa objetivou investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional. Esta gerou um artigo intitulado “A Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente: Qualificando a Autoavaliação Institucional”. Foram realizados dois produtos: produto 1: PAINEL sobre avaliação de desempenho docente pelo discente e produto 2: Mídia Digital - Conhecendo o SINAES.

Este estudo alcançou os objetivos propostos pois possibilitou a reflexão sobre o tema aqui discutido. Com a realização da pesquisa foi possível observar que no âmbito da UFAL a participação do discente no processo de avaliação do desempenho docente não é contemplada de forma satisfatória uma vez que não há um procedimento institucionalizado, apenas iniciativas individuais.

Os resultados apontam também a existência da falta de compreensão por parte dos docentes do que de fato seria esse processo avaliativo, no entanto os participantes da pesquisa reconhecem a importância de incluir a visão do discente na avaliação do docente.

Espera-se que os elementos deste trabalho acadêmico de conclusão de curso (TACC) possam contribuir com a literatura sobre a temática em questão tendo em vista que a produção acadêmica nessa área é bem limitada. Por fim, compreende-se que novos estudos devem ser realizados para maior aprofundamento do assunto, como também sobre o processo de construção de um instrumento de avaliação do desempenho docente destinado aos discentes.

REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

ALMEIDA, B. C.; PAIXÃO, R. B. **Avaliação do Docente pelo Discente: Análise das Percepções de Utilização Ideal e Efetiva**. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU). Florianópolis – Santa Catarina, 2014.

ALMEIDA, T. L.; PINTO, S. S.; PICCOLI, H. C. P. **Autoavaliação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: metodologia de avaliação**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas – SP, v. 12, n. 3, 2007.

ASSIS, T. R.; GIVIZIEZ, C. R.; SILVEIRA, G. P.; MARTINS, M. A.; BONILHA, M. R. **Percepção dos Alunos quanto às questões abordadas na Avaliação do Docente em uma Instituição de Ensino Superior**. Itinerarius Reflectionis. Goiânia, v. 2, n. 12, 2012.

BALDISSERA, A. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARLOW, M. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOUTH, R. N. S. **Avaliação docente antidemocrática: influência na prática pedagógica**. Revista Espaço Pedagógico, v. 20, n. 2, 11 out. 2013.

BELLONI, I. **Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social**. Avaliação. Campinas – SP, v. 1, n. 2, p.6-14, dez, 2000.

BETTEGA, M. O. P.; FERREIRA, S. F. **As Relações de Poder entre Professor e Aluno em Sala de Aula**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 6, n. 18, outubro/2020.

BRANDALISE, M. Â. T. **Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional**. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 9, 2012, Caxias do Sul, RS. Anais. Caxias do Sul, RS: ANPED, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861/2004. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.772/2012. Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal**. Brasília, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394/1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CAPES. **Produção Técnica**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CARVALHO, J. P. S.; MELLO, S. P. T. **A Atuação das Comissões Próprias de Avaliação nas Instituições Públicas Federais: O que se produz sobre**. 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior. Florianópolis-SC, 2017.

CARVALHO JÚNIOR, P. M. *et al.* **Avaliação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Família: uma análise qualitativa através de duas técnicas**. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, 2012.

CÔCO, D. **Procedimentos metodológicos para avaliação de produtos educacionais: Contribuições para um mestrado profissional da área de ensino de humanidades**. New Trends in Qualitative Research, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 2, p. 224–238, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.2.2020.224-238. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/91>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CONCEIÇÃO, V. A. S. **Avaliação do Ensino pelo Estudante. O que Pensam Professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)**. Salvador (BA), 2015.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas – SP, v. 15, n. 1, 2010.

FELICE, F.; PUSTILNICK, S. **V Pannel do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Positivo - Divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso de 2010**. COBENGE, 2011, Curitiba. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/8/sexoestec/art1906.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FELIX, G. T.; BASTOS, A. A. **A importância da valorização da avaliação docente pelo discente no ensino superior**. Revista Espaço Pedagógico, v. 26, n. 1, p. 87-98, 13 dez. 2018.

FERNANDES, C. *et al.* **Questionário: Avaliação Pessoal do Minicurso/Oficina. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. São Paulo. 2014. Disponível em: http://srq.ifsp.edu.br/portal_antigo/attachments/article/194/Questionario%20Oficina. Acesso em: 24 jun. 2022.

FERNANDES, D. **Avaliação do desempenho docente: Desafios, problemas e oportunidades**. Texto Editores. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5508>. Acesso em: 19 mai. 2022.

FREIRE, A. M. A. **Notas explicativas**. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GALDINO, M. N. D. **A Autoavaliação Institucional no Ensino Superior como Instrumento de Gestão**. São Paulo, 2011.

GATTI, B. A. **Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de educação superior: estudos em avaliação educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 21, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, D. R.; MUELLER, M. P.; BARATELLA, A. F. **Autoavaliação Institucional – Avaliação do Docente pelo Discente**. Mar Del Plata – Argentina, 2017.

LEITÃO, I. A. **Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa**. Lisboa, 2013.

LEITE, P. S. C. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. CIAIQ 2018, v.1, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LOURAU, R. **Análise Institucional e Prática de Pesquisa**. Rio de Janeiro, 1993.

MARCHESAN, T. M.; SOUZA, A. M.; MENEZES, R. **Avaliação do processo de ensino: uma abordagem multivariada**. Produção, v. 21, n. 2, 2011.

MARINS, I. C. **Avaliação do Docente pelo Discente em Instituições de Ensino Superior Brasileiras: Uma Revisão Integrativa da Literatura e Considerações sobre a ADD**. Salvador, 2019.

MATUICHUK, M.; SILVA, M. C. **Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAVI**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 323-348, abr./jun. 2013.

MEC. **Portaria nº554 de 20 de junho de 2013**. Estabelece as diretrizes gerais para o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção dos servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, de que trata o capítulo III da Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Brasília, 2013.

MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014**. Brasília, 2014.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de Curso de Graduação**. Brasília, 2017.

MEC/CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, 2004.

MEC/INEP. **Manual ENADE 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_28092016.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MOREIRA, M. A. **Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário**. Educação e Seleção, São Paulo, n.04, p. 109-124, 2013.

NUNES, E. B. L. L. P.; DUARTE, M. M. S. L. T.; PEREIRA, I. C. A. **Planejamento e Avaliação Institucional: Um Indicador do Instrumento de Avaliação do SINAES**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017.

OLGUIN, G. S. **Políticas Institucionais, Qualidade e Valorização do Ensino: Os Processos de Avaliação e Desenvolvimento do Profissional Docente**. Campinas, 2017.

PAIVA, L. D. C.; SOUZA, N. M. P. **Perspectivas da autoavaliação institucional na universidade**. Novo Enfoque, Rio de Janeiro, v. 13, n. 13, p. 132- 141, 2011.

PARO, C. A.; VENTURA, M.; SILVA, N. E. K. **Paulo Freire e o Inédito Viável: Esperança, Utopia e Transformação na Saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00227>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PEIXOTO, M. C. L. **Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v.16, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100002>. Acesso em: 11 mar. 2022.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 56, 2006.

RIVADENEIRA, A. W. *et al.* **Getting our head in the clouds: toward evaluation studies of tag clouds**. In: CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS (CHI'07), 2007 Apr 28-May 3, San Jose, CA, USA. Proceedings of the SIGCHI. New York, ACM, 2007. p. 995-998.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SCRIVEN, M. **Students ratings offer useful input to teacher evaluations**. ERIC/AE Digest. U.S.A, Eric digest no. ED398240, 1995.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. **Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente**. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior. Campinas, Sorocaba, v.15, n.1, 2010.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK M.; SANTOS, M. F. **Como Escrever o Resumo de um Artigo para Publicação**. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 15, n. 3, 2006.

TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. **A construção de um referencial teórico sobre a avaliação de desempenho de programas de capacitação**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, 2013.

TEJEDOR, F. J.; MONTEIRO, M. L. **Indicadores de lalidad docente para laevaluacion del profesor universitario**. Revista española de pedagogia, Del Valle, n. 186, p. 259-27, 1990.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TONUS, M.; LIMA, L. V.; VENÂNCIO, R. D.; SANTOS, A. C. O. **Diretrizes para Elaboração do Relatório de Qualificação e Relatório Final: Dissertação, Plano de Aplicação ou Produto**. Uberlândia, 2014. Disponível em: http://www.ppgce.faced.ufu.br/sites/ppgce.faced.ufu.br/files/media/document/diretrizes_qualificacao_defesa_ppgce.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Medicina. **Projeto Político Pedagógico**. Maceió, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Resolução nº46/2014 – CONSUNI/UFAL**. Define em caráter provisório, a participação discente no processo de aferição do desempenho didático do docente e dá outras providências. Maceió, 2014.

VIANNA, C. T. **Classificação das Pesquisas Científicas** – Notas para os alunos. Florianópolis, 2013.

VIEIRA FILHO, A. C. **A Atuação da Avaliação do Docente pelo Discente na Qualidade do Ensino no Curso de Engenharia de Produção na UTFPR – Campus Londrina**. Londrina, 2019.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. **Os Desafios do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Uso da Nuvem de Palavras no Apoio à Pesquisa Qualitativa**. CIAIQ 2018, v. 2, 2018.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Formulário de Consulta aos Docentes

31/05/2022 20:56 Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente

Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente

Este formulário tem o objetivo de realizar uma consulta com os professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas para subsidiar a pesquisa de mestrado da aluna Jadenilse Silva de Lemos.

***Obrigatório.**

1. E-mail *

2. Você costuma realizar com seus alunos avaliações em relação ao seu desempenho como docente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. Se a resposta anterior for "SIM", com qual frequência é feita esta avaliação?

Marcar apenas uma oval.

No final do semestre

A cada aula ministrada

4. Compartilhe aqui o instrumento utilizado nas avaliações.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

<https://docs.google.com/forms/d/1-PjvdYNIAIp1vA9Hi04FFIUH24E3iIX-BpkeUBXA-fo/edit> 1/2

APÊNDICE B: Roteiro de Entrevista

ROTEIRO PARA ENTREVISTA - SEMIESTRUTURADO

Autorização para gravar a entrevista.

- Apresentação
- Fazer uma breve explicação do objetivo do projeto
- Informar sobre o TCLE, solicitar a assinatura e proceder com as perguntas.

1. A avaliação de desempenho docente faz parte da autoavaliação institucional prevista pelo SINAES. Atualmente como está sendo realizada a avaliação do desempenho docente no âmbito da UFAL?

2. Como se dá a participação do discente nesta avaliação?

3. Como é realizada a devolutiva desta avaliação para as Unidades Acadêmicas?

4. E para os docentes?

5. Como a CPA percebe a participação estudantil no desempenho didático do docente para fins de progressão funcional e estágio probatório?

6. Onde posso encontrar o material utilizado nas avaliações?

7. O senhor tem alguma informação complementar que acha importante compartilhar para contribuir com o estudo?

- Agradecimentos

APÊNDICE C: Formulário utilizado para enquete

31/05/2022 21:48 Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente

Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente

Este formulário tem o objetivo de identificar o ponto de discussão que será abordado na próxima oficina.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. De 1 a 4 eleja o nível de prioridade para discussão dos pontos relacionados abaixo. *

Marque todas que se aplicam.

	Prioridade 1.	Prioridade 2	Prioridade 3.	Prioridade 4.
Refletir e discutir o papel da Comissão de Auto Avaliação (CAA) na Avaliação de Desempenho Docente pelo Discente (ADD).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iniciar a construção do instrumento de ADD.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Momento de sensibilização sobre o tema: Promover encontros para ouvir a experiência: do eixo de APMC da FAMED e de escolas médicas que já desenvolvem ADD.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacitação, oficinas sobre o tema (ADD e a Construção do instrumento de ADD).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

https://docs.google.com/forms/d/1z0oDVzUNLMGK6rRZ_fj6P-nLrUIYC2kL4eI7NX_jrKc/edit
1/2

APÊNDICE D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

1/4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **“A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE: QUALIFICANDO A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”**, dos pesquisadores Angela Maria Moreira Canuto Mendonça, Rosana Quintella Brandão Vilela e Jadenilse Silva de Lemos. Serão cumpridos todos os requisitos da Resolução 510/16. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

O estudo se destina a investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional.

A pesquisa se justifica pelo fato de existir pouca produção nacional relacionada ao tema, justamente por ser um campo em construção no qual os consensos não são facilmente construídos. Além disso, a avaliação de desempenho docente pelo discente é um componente de avaliação da qualidade de ensino que está previsto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

Com esta pesquisa espera-se contribuir para qualificação do processo de autoavaliação institucional através da garantia da participação dos discentes na avaliação docente.

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa o qual utilizará o método de pesquisa-ação. A pesquisa será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e a coleta de dados começará em 01 de setembro de 2021 e terminará em 30 de novembro de 2021.

A pesquisa será dividida em três etapas: Inicialmente será realizado um estudo documental e bibliográfico para verificar os produtos e registros públicos existentes na UFAL, referentes ao objeto da pesquisa. Na segunda etapa, será realizada uma entrevista com um membro da CPA da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o processo de auto avaliação institucional realizado na instituição. Na terceira etapa, será aplicado o método da pesquisa-ação que prevê a realização de um ciclo de oficinas para a produção das informações que irão delinear todo o processo da pesquisa.

A sua participação será mediante assinatura deste termo de consentimento e consistirá na atuação durante as oficinas promovidas através do método de pesquisa ação.

A realização das oficinas no formato online poderão envolver riscos relacionados à dimensão física como cansaço, desconforto e irritabilidade ocasionada pelo tempo sentado em frente a tela. Para minimizar estes riscos o tempo de oficina será reduzido com intervalo para um pequeno alongamento. Como estas oficinas serão gravadas, o estudo poderá trazer também riscos relacionados ao ambiente virtual como quebra de sigilo e divulgação de imagens. Será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas. Para garantir a confidencialidade e anonimização dos dados os participantes serão identificados por códigos, como também serão omitidos os dados que possam identificar o participante. Além disso, o atual momento pandêmico poderá trazer riscos relacionados às questões psicológicas como ansiedade, preocupação e medo.

Você poderá contar com assistência psicológica, em caso de algum constrangimento ou desconforto no decorrer desta pesquisa, sendo disponibilizada na própria instituição através do setor de psicologia da FAMED. Caso seja necessário, para agendamento entrar em contato através do telefone (82) 98130-7648.

Os benefícios esperados do estudo não são de caráter financeiro, e sim científicos, onde contribuirão para o fortalecimento de pesquisas na área de avaliação institucional. Portanto, você não receberá nenhum valor em dinheiro por sua participação no estudo, o que deverá ser de forma voluntária.

Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

Os resultados oriundos da pesquisa serão divulgados na modalidade de Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) no formato de artigo científico. No entanto, você não será identificado em nenhum momento da pesquisa, sendo garantidos a confidencialidade e sigilo das informações. Como forma de retorno social para os participantes da pesquisa, a pesquisadora se compromete a apresentar os resultados e benefícios do estudo quando finalizado na própria instituição do estudo na forma de um produto educacional. Todos os resultados estarão à sua disposição quando finalizado e

3/4

sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Para isto, basta solicitar a pesquisadora através dos contatos disponibilizados.

O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos através do seu e-mail de contato.

Em observância às dificuldades operacionais decorrentes da pandemia do COVID-19 a coleta de dados será realizada no formato on-line, através da utilização de ferramentas de videoconferências.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, neste período de pandemia pelo e-mail: cep@ufal.br. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins.

Complemento: Faculdade de Medicina

Cidade/CEP: Maceió-AL/57072-900

Telefone: 3214-1858

Contato de urgência: Sr(a). Jadenilse Silva de Lemos

Endereço: Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n - Tabuleiro do Martins

Complemento: Faculdade de Medicina

Cidade/CEP: Maceió-AL/57072-900

Telefone: 98801-8732

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), térreo, Campus A. C. Simões,
Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de _____ de 2021.

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) (rubricar as demais folhas)	Assinatura da Pesquisadora Responsável (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE E: Roteiros para condução das oficinas

OFICINA 1: Analisar a compreensão dos profissionais sobre o tema Avaliação Docente pelo Discente

Início (<https://meet.google.com/nif-nvcn-gdg>)

Boas Vindas. Autorização para gravar reunião.

Apresentação dos Participantes

Apresentação da Oficina.

Discussão em grupo

Fechamento

Inicia-se os trabalhos com uma rodada de apresentação de cada participante utilizando-se uma variação da técnica do fósforo aceso. **O facilitador apresenta aos participantes a pergunta: Além do seu nome e profissão, o que você acha importante saber sobre você?**, oportunizando que os mesmos respondessem de forma livre e espontânea, enquanto o tempo é marcado no cronômetro. **5 MIN** (<https://relogioonline.com.br/temporizador-25-segundos/>)

O facilitador inicia apresentação sobre o tema que se pretende estudar, justificativa e uma exposição do percurso metodológico a ser trilhado nesta pesquisa.

Nestes momentos, não fazer aprofundamentos ou conceituações teóricas sobre o tema pelo facilitador, para não influenciar ou interferir no objetivo da Oficina, buscando, assim, o estímulo, à reflexão e a conceituação de acordo com os próprios participantes. **10 MIN.**

Segue-se com a pergunta disparadora: **O que você entende sobre Avaliação Docente pelo Discente?** É apresentada aos participantes, seguindo-se a fase de trabalho individual, onde os participantes registram, em papel fornecido pela equipe auxiliar, a sua compreensão sobre o tema Avaliação Docente pelo Discente. Importante destacar que as informações produzidas neste momento individual não foram entregues à equipe de pesquisa, ficando em posse dos próprios participantes. A finalidade destes trabalhos individuais é gerar

estímulo para reflexões que serviriam ou auxiliariam na próxima etapa, durante o trabalho em grupo. **5 MIN**

Após o término dos trabalhos individuais, os participantes são organizados em grupos menores e distribuídos em sub-salas virtuais para refletirem e discutirem sobre a pergunta disparadora: **O que o grupo entende sobre Avaliação Docente pelo Discente?**

Cada grupo elegerá um coordenador que conduzirá todo o processo, realizando a leitura da questão, organizando as discussões e controlando o tempo; e um relator que deve sistematizar os principais aspectos discutidos, as considerações e conclusões do grupo.

Os registros ocorridos nos trabalhos individuais serão utilizados para a discussão nos pequenos grupos, quando ocorrem as conversas e consensos das compreensões que os participantes chegaram. **10 MIN**

Links dos grupos:

Grupo 1: <https://meet.google.com/dxa-bvta-xgr?pli=1>

Grupo 2: <https://meet.google.com/xmw-kxid-xvn>

Grupo 3: <https://meet.google.com/rvo-kdnk-hrj>

Grupo 4: <https://meet.google.com/crf-mdyu-qtv>

No retorno à sala principal, cada relator irá compartilhar com todos os participantes o entendimento do seu grupo. As informações produzidas nesta primeira oficina, serão posteriormente analisadas em profundidade pela pesquisadora, com o objetivo de refinar a compreensão sobre essas informações e elaborar a próxima oficina. **8 MIN**

Segue-se para o encerramento dos trabalhos. Concluída a discussão será disponibilizada uma avaliação por meio da aplicação de um questionário no google forms, que será disponibilizado no chat do meet. O mesmo servirá como lista de presença (<https://forms.gle/sFfVieoyPsaM88q28>). **2 MIN**

OFICINA 2: Efetuar a problematização do tema, identificando os desafios e benefícios para a implantação da Avaliação Docente pelo Discente

Início (<https://meet.google.com/yfw-ioty-hrc>)

Autorização para gravar reunião

Apresentação da Oficina

Discussão

Fechamento

Avaliação

A pesquisadora retoma com uma exposição dialogada sobre a síntese do que foi produzido durante a Oficina 1, seguido por discussão com os participantes do que foi produzido com o que se encontra na literatura. (associar o material coletado na pesquisa com os docentes) **15 MIN**

Na sequência, a pesquisadora apresenta o resultado da entrevista com a CPA. **5 MIN**

Em seguida, os participantes são estimulados a responderem questões subjetivas, cujas respostas podem ser apresentadas em forma de nuvem de palavras, utilizando a plataforma mentimeter.com, numa interação dinâmica com todos os participantes.

As questões utilizadas podem ser:

1- Quais os benefícios que você acredita que a implantação da **Avaliação Docente pelo Discente** poderá trazer para o Curso? **Menti: 8116207**

2- Quais as possíveis dificuldades (desafios?) que a implantação da **Avaliação Docente pelo Discente** poderá trazer aos profissionais envolvidos no ensino?
Menti: 4036 9956

3- Que ações/sugestões você indicaria para a FAMED avançar na temática **Avaliação Docente pelo Discente**? **Menti: 13 02 46 5**

4- Quais os profissionais que, na sua opinião, são os principais responsáveis em realizar a **Avaliação Docente pelo Discente na FAMED**? **Menti: 8697 4595**

Ao final de cada questão, concede-se espaço para comentários e/ou discussões sobre as respostas apresentadas na tela de nuvem. **20 MIN**

Segue-se para o encerramento dos trabalhos. Concluída a discussão será disponibilizada uma avaliação por meio da aplicação de um questionário no google forms, que será disponibilizado no chat do meet. O mesmo servirá como lista de presença (<https://forms.gle/Ej7bjygnY7wSRnPr7>). **5**

MIN

OFICINA 3: Planejamento de ações

Início (<https://meet.google.com/ypz-wdow-mzn>)

Autorização para gravar reunião

Apresentação da Oficina

Discussão

Fechamento

Avaliação

A pesquisadora retoma com a reapresentação das informações construídas pelos participantes na oficina 2. **10 MIN**

Na sequência, será apresentado o resultado da enquete, e informaremos qual assunto iremos abordar nos próximos encontros. A temática escolhida como prioridade 1 foi: Capacitação, oficinas sobre o tema (ADD e a Construção do instrumento de ADD). **3 MIN**

Aplicação de uma dinâmica: Crie sua start up. **7 MIN**

Dupla 1: meet.google.com/sjp-fpdy-ndk

Dupla 2: <https://meet.google.com/dtn-wyvy-fyu>

Dupla 3: meet.google.com/tbx-pjws-ozs

Dupla 4: meet.google.com/irr-bnqi-qmz

Dupla 5: meet.google.com/vub-vgsx-czu

Em seguida entraremos na discussão sobre os encaminhamentos que serão adotados para promover os próximos encontros, iniciando com a prioridade 1, seguindo os pontos de prioridade 2, 3 e 4. **15 MIN**

Segue-se para o encerramento dos trabalhos. Concluída a discussão será disponibilizada uma avaliação por meio da aplicação de um questionário no google forms, que será disponibilizado no chat do meet. O mesmo servirá como lista de presença (<https://forms.gle/sC4W9N7EaiNBu5BT8>). **5 MIN**

APÊNDICE F: Formulários de avaliação das oficinas

Formulário de Avaliação da Oficina 1

31/05/2022 21:09 Avaliação

Avaliação

Este formulário destina-se a fazer uma avaliação do nosso encontro. Servirá também como lista de presença.

O e-mail do participante (null) foi registrado durante o envio deste formulário.
***Obrigatório**

1. E-mail *

2. QUE BOM! *

3. QUE PENA! *

4. QUE TAL! *

<https://docs.google.com/forms/d/1BAIKDZE2HN06N2i9rDotxZC4miz0x1ICFfpkbD2A2c/edit> 1/2

Formulário de Avaliação da Oficina 2

09/07/2022 23:27

AVALIAÇÃO - OFICINA 2

AVALIAÇÃO - OFICINA 2

Este formulário destina-se a fazer uma avaliação do nosso encontro. Servirá também como lista de presença.

1. Cite os pontos positivos.

2. Cite os pontos negativos.

3. Comentários e sugestões.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Formulário de Avaliação da Oficina 3

31/05/2022 21:44 AVALIAÇÃO - OFICINA 3

AVALIAÇÃO - OFICINA 3
Este formulário destina-se a fazer uma avaliação da nossa oficina. Servirá também como lista de presença.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Exprese sua opinião sobre a oficina de hoje. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1z-36GQ0GIWFbGO76HITNqIHp7cgytu5Pwsi8GEWs51Y/edit> 1/1

APÊNDICE G: Formulários de avaliação do PAINEL

25/08/2022 15:36

AVALIAÇÃO DO PAINEL

AVALIAÇÃO DO PAINEL

Prezado(a)

Este formulário destina-se a avaliar o painel realizado no dia 21 de março de 2022, durante a semana de planejamento acadêmico, o qual abordou a temática "Avaliação de Desempenho Docente feita pelo Discente.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Como você avalia o Painel de uma forma em geral? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Fraco Excelente

3. Com relação a programação/temas abordados. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não relevante Muito relevante

4. Com relação ao conhecimento dos painelistas sobre o tema. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Fraco Excelente

25/08/2022 15:36

AVALIAÇÃO DO PAINEL

5. Com relação a adequação do tempo para as atividades. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Adequado

6. Comente sobre as informações/conhecimentos que você adquiriu no evento. *

7. O que faltou, na sua opinião, em relação aos(às) conhecimentos/informações contidos(as) no evento? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

ANEXO A: Parecer de Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE PELO DISCENTE: QUALIFICANDO A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Pesquisador: JADENILSE SILVA DE LEMOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48689321.6.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.917.629

Apresentação do Projeto:

As reflexões acerca do fornecimento de uma formação médica de qualidade vêm ganhando destaque nos últimos anos, em especial pelo desafio de formar um profissional que seja capaz de atender as demandas sociais e técnicas. Neste contexto, um tema que não pode ser deixado de lado e tem uma forte relação com a oferta de um ensino de qualidade é a avaliação de desempenho docente. Sendo assim, este projeto tem como objetivo investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar o processo de avaliação de desempenho docente pelo discente no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, buscando subsídios para o aprimoramento da autoavaliação institucional.

Objetivo Secundário:

escrever o processo de avaliação de desempenho docente nas suas múltiplas dimensões;
Identificar, no processo de avaliação de desempenho docente, as oportunidades de avaliação de desempenho docente pelo discente;

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário entre o SINTUFAL e a
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.917.629

Desenvolver, de modo participativo, uma metodologia educacional sobre avaliação docente pelo discente (intervenção);

Conhecer a percepção dos participantes sobre a viabilidade da implementação desta intervenção.

Identificar as diferenças observadas entre a implementação ideal e real da intervenção, na ótica da pesquisadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Riscos: A pesquisa terá sua coleta dos dados iniciada a partir da aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP da Plataforma Brasil, seguida da assinatura do TCLE pelos participantes. Serão realizadas oficinas no formato online que poderão envolver riscos relacionados à dimensão física como cansaço, desconforto e irritabilidade ocasionada pelo tempo sentado em frente a tela. Para minimizar estes riscos o tempo de oficina será reduzido com intervalo para um pequeno alongamento. Como estas oficinas serão gravadas, o estudo poderá trazer também riscos relacionados ao ambiente virtual como quebra de sigilo e divulgação de imagens. Será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas. Além disso, o atual momento pandêmico poderá trazer riscos relacionados às questões psicológicas como ansiedade, preocupação e medo. Fica a disposição do participante a qualquer momento o atendimento ao psicólogo do setor de psicologia da FAMED, se assim for solicitado.

Benefícios: Os benefícios esperados do estudo não são de caráter financeiro, e sim científicos, onde contribuirão para o fortalecimento de pesquisas na área de avaliação institucional. Portanto, os participantes não receberão nenhum valor em dinheiro por sua participação no estudo, o que deverá ser de forma voluntária. Ainda em relação aos benefícios, esse estudo possibilitará apresentar informações acerca do processo de avaliação de desempenho docente pelo discente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A avaliação de desempenho docente faz parte da autoavaliação institucional e esta constitui-se em ferramenta fundamental que possibilita perceber os erros e equívocos e a partir daí vencer os obstáculos, promovendo, dessa forma, o crescimento da instituição e da comunidade acadêmica envolvida, por isso é vista como instrumento de melhoria e de qualidade acadêmica. Além disso, as instituições de ensino superior oferecem um ambiente social de ensino-aprendizagem para o campo da educação, e a avaliação do desempenho dos docentes é um mecanismo importante de informações que faz a diferença na busca constante da melhoria da qualidade do ensino.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário entre o SINTUFAL e a
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.917.629

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Pendência: Atualizar o cronograma da pesquisa - previsão de início no dia 01 de julho de 2021 (anterior a aprovação do CEP);

Resposta: O cronograma foi atualizado e encontra-se no ANEXO - 1.

Avaliação: Atendida.

2. Pendência: Prever no TCLE o texto sugerido pelo CEP a respeito do contexto da Pandemia;

Resposta: Foi incluído no TCLE as informações relacionadas ao atual contexto da pandemia, verificar o ANEXO - 5, parágrafo 18.

Avaliação: Atendida.

3. Pendência: Na carta resposta o pesquisador menciona a presença do questionário das entrevistas, porém os participantes são destacados como docentes, discentes e técnicos administrativos. Entretanto questionário apresentado não menciona a qual participante está sendo necessário ao pesquisador esclarecer se o questionário servirá aos três grupos de participantes da pesquisa (vinculando aos objetivos específicos da pesquisa).

Resposta: Conforme a metodologia adotada a pesquisa será realizada em 3 etapas:

Inicialmente será realizado um estudo documental e bibliográfico para verificar os produtos e registros públicos existentes na UFAL, referentes ao objeto da pesquisa.

Na segunda etapa, será realizada uma entrevista com um representante da CPA da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o processo de auto avaliação institucional realizado na instituição. Na terceira

etapa, será aplicado o método da pesquisa-ação que prevê a realização de um ciclo de oficinas para a produção das informações que irão delinear todo o processo da pesquisa. O instrumento de pesquisa apresentado foi um roteiro de entrevista, que será realizada com o representante da Comissão Própria de Avaliação - CPA (docente) e o roteiro das oficinas que serão realizadas com o grupo gestor da FAMED (CONSUA, Colegiado do Curso e NDE) este inclui docentes, discentes e técnicos administrativos.

Avaliação: Atendida.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário entre o SINTUFAL e a
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.917.629

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	15/07/2021		Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário entre o SINTUFAL e a
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.917.629

Básicas do Projeto	ETO_1745481.pdf	23:11:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa_atualizadoem14_07_2021.pdf	15/07/2021 23:10:03	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO5_TCLEatualizadoem14_07_2021.pdf	15/07/2021 23:08:58	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Cronograma	ANEXO1_Cronogramaatualizadoem14_07_2021.pdf	15/07/2021 23:07:59	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaResposta_14_07_2021.pdf	15/07/2021 23:06:31	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ANEXO3_Declaracao_Pesquisadores.pdf	26/05/2021 19:23:27	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO2_declaracao_da_Instituicao.pdf	26/05/2021 19:22:45	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Outros	ANEXO4_InstrumentodePesquisa.pdf	26/05/2021 19:17:03	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	05/05/2021 19:57:44	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Jadenilse.pdf	05/05/2021 19:51:40	JADENILSE SILVA DE LEMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 19 de Agosto de 2021

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário entre o SINTUFAL e a
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br